MITOS EM DELITOS

Ivan Lacerda

Baú das Letras

MITOS
EM DELITOS

Ivan Lacerda

São Paulo, 2020

Mitos em delitos

Ivan Lacerda
Copyright 2020
Ivan Lacerda Cavalcanti

Diagramação eletrônica e direção de arte:
Ivan Lacerda Cavalcanti

Edição: Maio de 2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Cavalcanti, Ivan Lacerda
Título: MITOS EM DELITOS
CGC editora: 08736442801902
todos os direitos reservados

CONTATO:
Email: ivanlacerda@hotmail.com

https://ivanlacerda.wordpress.com/

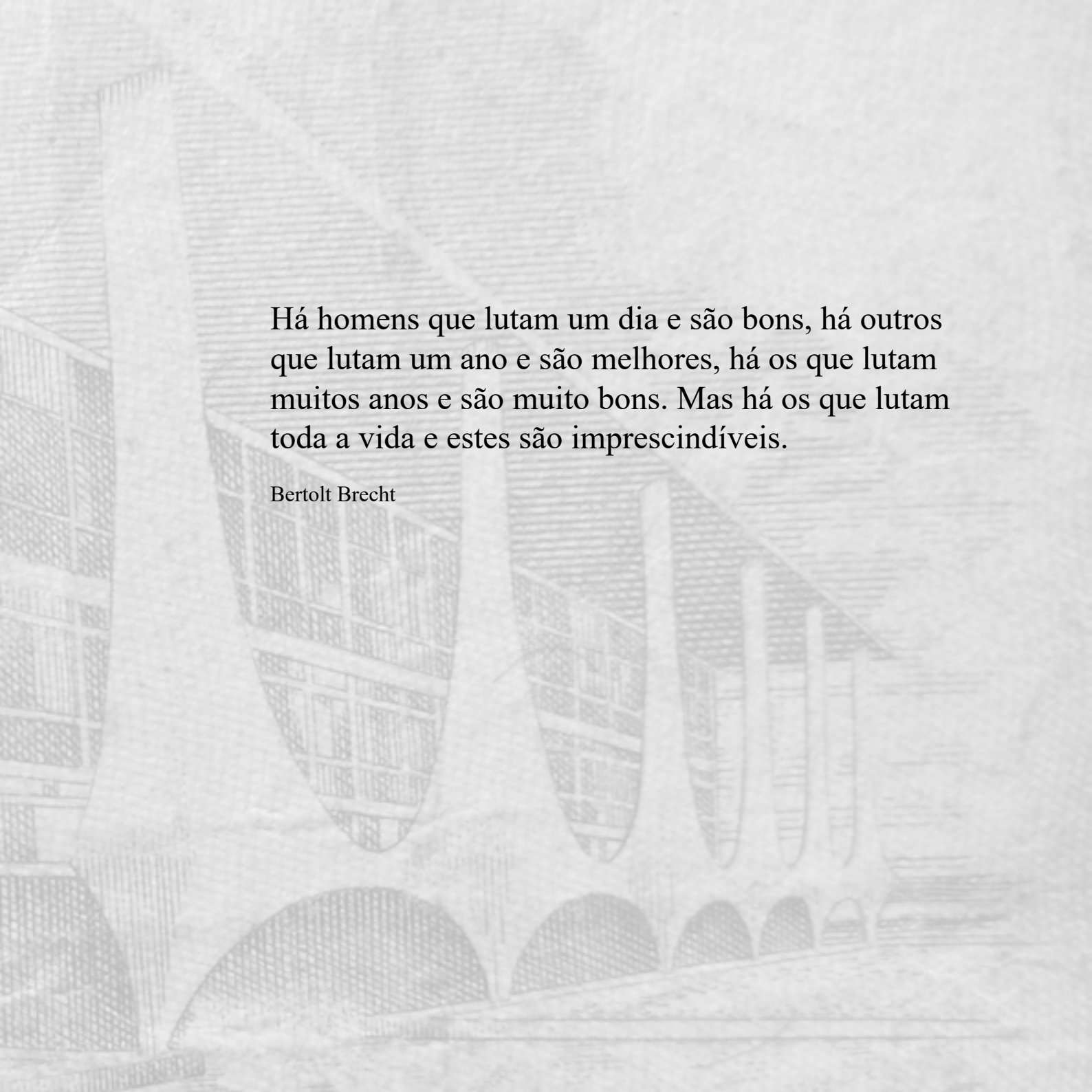
Dedico esse livro a todos as pessoas que acordam cedo e vão trabalhar, em especial, àquelas que dormem com a consciência tranquila.

Nós vivemos atônitos num período de Pandemia devido a COVID19. Um misterioso vírus assola vidas, destrói famílias e como se isso já não bastasse, nós vemos no país uma disputa insana de narrativas políticas. Uma legião de fanáticos defendendo o seu Mito, como se as atitudes do Presidente da República fossem perfeitas e inquestionáveis. Uma verdadeira tragédia diária com centenas de mortos e o pacato cidadão de bem isolado em seu lar, como que anestesiado ou mesmo hipnotizado, esperando mudo e impotente o desfecho desse estranho filme de terror.

Para registrar esse momento insano e histórico, selecionei não por acaso, 171 poesias, pensamentos, reflexões e sonetos escritos desde os anos 80. Essa iniciativa foi a maneira encontrada de não só mostrar que o país pouco mudou nesse período, bem como é possível verificar a minha própria transformação pessoal.

Espero que **Mitos em Delitos** sirva de reflexão e quem sabe seja um bom motivo para enfim dar um grito de basta e iniciar uma mudança positiva, tendo como base a educação, algo tão desprezado em nossa história.

Um grande abraço,
Ivan Lacerda Cavalcanti
Maio/2020



Há homens que lutam um dia e são bons, há outros que lutam um ano e são melhores, há os que lutam muitos anos e são muito bons. Mas há os que lutam toda a vida e estes são imprescindíveis.

Bertolt Brecht

fita de moebius

Ou se somos em parte infinitos
Balançando numa fita de moebius
Inconscientemente um dia parte dela parte
Torna-se mesmo que sem querer
O símbolo mundial da morte

DOR

... E persiste a dor.
A dor das quadras de batalha,
Dos olhos sem utilidade,
Da ponte cheia,
Do prato vazio.
Continua a dor,
A dor do parto,
A dor do orgasmo,
A dor do amor.
E a dor aumenta,
A dor da tristeza,
A dor da solidão,
A dor da saudade.
E a dor é insuportável,
Tão crescente e insuportável,
Ao ponto de não mais aguentar.
E a dor sai de mim,
Mas ela continua forte,
E acaba acumulando mais uma dor,
Só que agora é para você.

Escrita em 1988, mas tão atual, em homenagem ao ator Flavio Migliaccio

MINHA ARMA

Minha arma,
Uso a cabeça,
Palavras.
Meu amor,
Os olhos,
O coração.
A alegria,
Carrego nas pernas,
Seguro com as mãos,
Demonstro em sorrisos.
Meu corpo,
Está cheio de ódio,
De tristeza,
De alegria.
Mas o que me mantém vivo,
O que consegue arrastar tudo
É apenas o amor,
A poesia.

ESPERANÇA

Esperança,
Vem que tenho lugar
No meu peito.
Preciso de você do meu lado,
Enquanto o caminho
Estiver cheio de pedras.
Enquanto a flor se arranhar
Com seus próprios espinhos.
Eu quero você bem perto,
Enquanto a maldade nos rodear,
Enquanto a tristeza
For nossa sombra.
Esperança,
Minha amiga,
Fique onde você estiver,
Porque pensando bem,
Não precisamos de você,
Temos que ter coragem.

BRASIL

País do futebol,
País do fusca,
País das favelas,
País das falcatruas,
País dos filhos da pátria,
País dos fiscais,
País dos famintos,
País dos foliões,
País dos fazendeiros inativos,
País da fraude.
País dos falsos profetas,
País do fmi
País dos Fernandos,
País dos fanáticos
País dos falastrões
País dos filhos do presidente
País das Fake news
Brasil,
País falido.

Escrita em 1989, mas tão atual, depois de país dos Fernandos, acrescentei algo mais.

ENTRE O CÉU E O INFERNO

Não me importa,
Se ao morrer
Eu for para o céu
Ou inferno.
O que me importa,
É saber quem estará
Ao meu lado.

Com certeza não será o Mito!

CRESCIMENTO

A semente cresce,
A criança cresce,
A vida cresce.
O cabelo,
A árvore,
A unha,
Todos crescem.
Até o mar cresce.
Os países estão crescendo.
Só esta nação está estagnada.

Escrita em 1990 e até hoje vemos o país estagnado ou retrocedendo.

BATALHA

Eu estava lá,
No meio,
Junto a todos,
Eu era mais um.
Vi o brilho nos seus olhos,
Vi o sorriso das crianças.
Bandeiras tremulavam,
Não igual a um campo de esporte,
Elas serviam a uma batalha,
Não uma batalha triste,
Vergonhosa.
Mas uma luta limpa, pura, sofrida,
Uma luta inocente.
Crianças não fazem guerra,
Elas derrubam o golias,
Com um simples sorriso,
Com um pequeno grito.
Elas derrubam o golias,
Mostrando o rosto,
Com alegria,
Com alegria...
Agora precisamos descansar,
Ontem, nós nos divertimos muito.

Escrita no comício em São Paulo contra o Fernando Collor. No entanto, pode ser muito bem utilizada nos dias de hoje.

SALA VAZIA

Pobreza que tange a vida,
Miséria que nos rodeia.
Escassez de proteínas.
Barriga vazia.
Recessão que nos assola,
Demissão em massa,
Detenção cheia,
Cidadão de carteira vazia.
Falta verba para saúde,
Saneamento sem prioridade,
Falta verba para educação,
Escola com carteira vazia.
Se a verba não chegar,
Recomece a poesia.

Escrita em 1992 e até hoje estamos nesse moto continuo vicioso

A CALÇADA DO TEMPO

Passa um,
Passa uma multidão,
Passam dois juntos de mãos dadas.
Fico eu aqui,
Sentado na calçada,
Esperando o tempo passar.
Passa um cidadão e desvia o olhar.
Passa uma senhora,
Seu perfume fica.
Passa um doutor e me analisa.
Passa uma criança
E me olha com piedade.
Passa um rapaz com pressa e me pisa.
Passa um senhor apoiado numa bengala.
Lembro-me que pela manhã,
O pão que me alimentou,
Era duro como o apoio do senhor.
Passa um caminhão de coleta
Retirando meu alimento.
Passa o cachorro,
Que divide comigo a água do chafariz.
Passa o dia,
Tento descansar.
Acordo com tiros da polícia,
Ou seriam tiros da milícia?
Não posso dormir em paz.

Nos dias atuais, acrescentando também a frase: Ou seriam tiros da milícia?

MISÉRIA

A barriga ronca,
A criança chora,
O pai sente-se inútil.
A televisão mostra,
As pessoas acham normais,
O dia passa.
A criança chora,
O governo finge não ver,
O pai desempregado,
O povo miserável,
O jornal mostra,
A semana passa.
A criança chora,
O pai é pai,
Não é ladrão.
A televisão mostra,
Analisando índices de audiência,
As pessoas preocupadas em sobreviver.
O jornal estampa tragédia nas manchetes,
O Rádio repete tudo que já foi dito.
A internet escancara em suas telas a desgraça
As fake news tentam desviar sua atenção.
O governo tem projeto em longo prazo.
O mês termina.
A criança morre,
Não aguenta mais chorar.

Escrita em 1993, no entanto, acrescentei a internet e as fake news.

CULTURA

Captar a mensagem,
Absorver a imagem,
Transferir para a tela.
Decodificar a mensagem,
Repetir a imagem,
Inserir em sua retina.
Sua mente capta,
Seu cérebro absorve,
Tu não entendes nada.

Escrita em 1994, e até agora a cultura sucateada, sem nenhuma prioridade e o pior com gestores incompetentes, incluindo a nossa atual secretária da cultura, a eterna namoradinha do fascista com seus chiliques.

FOME

Asfixia,
Sufocam as origens.
Hipocrisia,
Pensando ser a solução
Tomam decisões equivocadas.
Despejam milhares de sementes
Em campos que não se pode cultivar.
Inundam
Ruas
Praças
Pontes
Rios.
Claustrofobia,
O destino deles é turvo.
Acreditando ser a solução,
Os varrem como lixo para debaixo dos viadutos.
Paralisia,
O tempo anda.
Anorexia,
A terra come.
O que hoje temos nas ruas,
É tão somente o resto
Que a terra ainda não devorou.

Escrita em 1994. Hoje o povo nas filas mendigando um auxílio que foi gerado pelo próprio suor. O governo não dá dinheiro a ninguém, ele administra os recursos e a riqueza do país, através da captação dos impostos. Mas o povo ignorante, acredita que o governo é bonzinho!

VIDA PERDIDA

Os pontos se encaixam,
As dúvidas se esclarecem,
A verdade surge.
O tempo engatinha,
A vontade urge,
Medo de poder.
Enfim,
O que se pode esperar,
Da terra seca e mal dividida.
Do braço fino sem proteína.
De uma máquina enferrujada e falida.
De uma nação pobre e mal instruída.
De um tempo sem volta,
De uma vida perdida.

Escrita em 1995, ela foi inspirada na seca do Sertão e numa reportagem do Programa Fantástico. Anos se passaram e ainda não acabaram com a fome, aliás, só fez aumentar.

FALTA DE FÉ

O
Projétil
Perfurou
O
Peito
Do
Padre.
Pena
Que a cruz
Pendurada
Não
O
Protegeu.

MUITA SORTE (Atualizando para a faca do Adélio)

A
Peixeira
Perfurou
A
Pança
Do
Presidente.
Sorte dele
Que a mira do
Psicopata
Não
Foi
Perfeita.

DESCASO

Homem:
Animal
Que
Não
Possui
O
Menor
Vínculo
Com
Sua
Origem.
Quem
Possui
Pensamento
Diferenciado,
Também
O
É.

RESISTÊNCIA

Cria-se resistência,
Contra a opinião,
Contra o corpo,
Contra a barragem,
Contra o preconceito.
Cria-se uma enorme resistência para sobreviver.
Quanto maior a fome,
Maior a fertilidade,
Quanto mais desvalida,
Mais a vida insiste em viver.

VIOLÊNCIA

Tudo está tão estranho,
Toda a certeza,
Funde-se numa enorme fragilidade.
A vida,
Muito sensível,
Quase sem força para pulsar.
E vem,
Um, ou uns,
Brutos que vão aos poucos,
Eliminando-a.
Não deram chance,
Para o pai exercer o seu papel,
Nem para o homem,
Aprender a sê-lo.
Às vezes,
Temos que ser diplomados
Já na primeira década de vida.
Senão não atingiremos a maturidade,
Não teremos o prazer da sabedoria.
Não viveremos a alegria de ver um filho,
Tornar-se pai.

MERCEDES 1313

Quando a turbulência vai passar,
Quando a inveja será vencida,
Quando andarei na rua sem ser vigiado,
Estou vivo e mesmo assim sendo velado.
Quando a luz vai acender,
Quando a paz vai renascer,
Estou preso num caixão lacrado,
Não sou de ninguém,
Mas como gado sendo marcado.
Quando o peso do meu dedo vai reduzir,
Quando o tempo vai parar de insistir,
Em seguir na contramão.
Talvez eu encontrar um acostamento,
Onde possa descansar e repensar.
Esperar o motor esfriar e recomeçar,
Ou talvez venha em direção contrária,
Uma mercedes 1313.

MOTO CONTÍNUO

Num dia a alegria,
No outro a auto defesa,
Num dia a total falta de vida,
No outro a morte em presença.
Num segundo transforma-se a vida,
Num século não se muda nada.
Num instante tudo da mesma forma,
Numa época é pouca a mudança.
Numa era não era nada,
Numa fase que nunca passa.
Numa estrada que não tem volta.
Num moto contínuo veloz,
Num dia eu sou o todo,
No outro não sou capaz.
Num momento de felicidade,
Que por ser tão breve,
Já nem me recordo mais.

RECOMEÇAR

Eu refletia sobre os passos dos homens sem emoção,
Eram memórias guardadas de leituras, fotos e experiências vividas.
Eu era alguém no contexto da minha vida,
Tentando reviver momentos passados e desperdiçados.
Vinha-me à lembrança, a infância também perdida.
Por não saber aonde queria chegar,
Apenas seguia o caminho imposto pelo tempo.
Nos silêncios das deduções do meu pensar,
Analisava a vida,
Ela me trazia o valor das ilusões,
Davam-me vertigens as horas passageiras,
Tropeçava na longa linha do horizonte perdido.
Estas imagens guardadas na memória,
Iam se renovando e, ao mesmo tempo, pareciam ser as mesmas.
Meu corpo se transformando, vida estagnada, emoções aprisionadas.
Eu era o espaço entre o meu espírito e o infinito.
Entre a busca de minha identidade,
E o encontro do meu ser inconformado.
Entre o viver plenamente e o estar só.
Horas se passaram,
Assisti à minha vida passar,
O filme que imaginava que fosse,
Não passava de um curta metragem
Com cenas ridículas e obsoletas.
Mas dentro de mim nascia a certeza que as filmagens não terminaram,
E que o roteiro ainda pode ser alterado.
Por isso comecei a escrever a minha nova vida.

FASES

Fui fazendo tudo que queria,
Corri contra a maré,
Inventei uma nova fantasia,
Ser o que sou,
Não ser o que não se é.
Fui ficando dócil,
Como boneco de circo,
Marionete andando de bicicleta.
Violeta parada na janela.
Fui ficando sério,
Guarda de trânsito com razão,
Juiz de direito,
Âncora do jornal nacional.
Fui ficando abobado,
Criança com brinquedo,
Marido recém casado,
Pai fresco.
Fui ficando chato,
Fui ficando velho,
Carrancudo sem humor.
Sofreguidão.
Fui ficando só.
Fui...

A MANHÃ

A manhã nasceu conjugando
O verbo amar na primeira pessoa do singular.
A manhã deseja a felicidade,
Dispersando a névoa fria da indiferença
A manhã evidencia uma nova era,
Onde o pão a paz e a poesia,
Prenunciam um tempo ideal para se viver.
Amanhã continuará nublado,
Se não fizermos o que temos que fazer hoje.
Semear a paz, colher o pão, comer poesia.

RECEITA

Há de extrair todas as pedras do seu coração,
Há de desobstruir o coágulo que repousa em suas artérias,
Há de escoar o fluxo mensal de suas entranhas,
Há de anestesiar o ódio que sentes pelo seu irmão.
Há de extirpar o tumor que desenvolve em seu cérebro mesquinho,
Hão de suturar seus lábios, evitando pronunciar palavras vazias.
Há de combater a bactéria que percorre suas glândulas vomitando seu mal interno.
Há de receber um diagnóstico divino que prescreverá a receita da cura.
Humildade por todas as horas do dia.

FORTALEZA

A flor que forma
Na geografia da fome
É a represa seca sem vida.
A falta da floresta
É a flor que resta
Da geografia da seca
Onde com sede já brota murcha.
Do alto vê-se a terra depilada
Com o sol escaldante de todo dia,
Torrando a chaga que não tem cura.
Chegando a fortaleza,
A beleza da flor e da natureza,
Força-nos a esquecer o caminho percorrido.
Mas quem tem que voltar de onde partiu,
Terá como maior lembrança
A terra calva e a flor que ainda não surgiu.

GLOBALIZAÇÃO

Como se os países fossem planetas separados pelo idioma.
Como se fronteiras separassem homens.
Como se marcas moldassem o perfil do povo.
Como se a água utilizasse substâncias distintas para cada paladar.
Perrier, lindóia, da fonte, da barra, cristal, saint lux.
Como se o couro do boi fosse distinto em cada país.
Valorizando-se conforme cada região.
Como se a carne humana tivesse sabor diferenciado.
Pão é pão.
Água é água.
Peixe é peixe.
Globalização começa-se com respeito ao ser humano.
Tanto aqui como na China.

MOTO CONTÍNUO II

Dia a dia
Adiam
As metas.
Sol a sol
Assolados
Pela fome.
Lua a lua
Alucinados
Pelo álcool
Ano a ano
Tudo sempre igual.

NÓS DA VIDA

A vida chega,
Aprendemos a andar,
Aprendemos a aprender
Aprendemos a nos soltar
Dos nós da vida.

ORAÇÃO

Sei o quanto tenho sido complicado,
Sei também que sou sugado,
Dos pés a cabeça.
As energias esvaem-se.
Preciso de clareza,
Saber o que é certo,
Diferenciar do que é errado.
Mostro-me vacilante,
Já foi até falado.
Mostro-me insignificante,
Já tenho notado.
Sei que caminho num abismo,
Entre a loucura e a sanidade.
Sei o quanto tenho sido chato,
Sei também que a sua vontade prevalece.
Sei que estou aqui só para servi-lo.
Peço que me ajude a escolher o melhor caminho.
E o melhor caminho só você é que sabe.
Que o senhor me abençoe.
Amém

MARGEM

A margem
À margem da lei
À margem da vida
As margens do rio
Amar gente
Urgente
É preciso amar.

VENENO DO LÁPIS

Vou afinando o lápis,
Que estava guardado
Numa gaveta empoeirada do sótão.
Sumia junto com as palavras como em areia movediça.
Esperava silencioso como vinho velho anseia o seu dia.
Agora depois de horas apontando.
Estou pronto para destilar o meu veneno visceral.
Amargar a boca e o cérebro do cético.
Que ainda não descobriu
Que não basta afiar a língua e soltar o verbo.
Mas sim limpar os ouvidos
E ajustar o foco de sua retina.

NICOTINA

Trago nessa carcaça pálida e horrenda
Os vestígios de um vício que me consumiu.
Foram inúmeras aspirações,
Querendo livrar-me dos traumas de infância.
A ruptura da amamentação,
A falta de afeto.
O frio úmido do orfanato.
O calor da inspiração da nicotina,
Invadia traquéia, esôfago, faringe, laringe,
Despencando como um profundo soco no pulmão.
A cada trago um tranco,
A cada tosse um troço estranho na garganta.
Asma, bronquite e rouquidão,
Dependência cada vez maior do alcatrão.
Tremendo em frente do elevado costa e silva
Acabou o cigarro para me aquecer.
Morro aos poucos do frio úmido dessa cidade.
Sinto saudade do calor do bico do peito.
Onde o vício começou depois que não mais o tive.

MEU POVO

Meu povo tem raça
Tem muita raça
Tem todas as raças
Meu povo é contra o racismo
Contra o nazismo
Contra o fascismo
Contra o cinismo.
Contra o xenofobismo
Contra o bolsonarismo

NESSE PAÍS

Um passo pra frente
Dois pra trás
Correndo de costas
Nesse país e assim que se faz.

NA MATA

O estampido ecoou na mata
De susto o macaco cai do galho
O sabiá silenciou
O lagarto se escondeu
O cervo correu
Até a aranha cessou a confecção da teia
O grito na mata ecoou.
O tiro do grileiro, do madeireiro e do garimpeiro
O pobre do índio inocente morreu.

13

Os amigos do alheio
Os meliantes
Os mãos leves
Os traficantes
Os larápios
Os ladrões
Os safados
Os afanadores
Os corruptos
Os facínoras
Os hediondos
Os falsários
Os estelionatários
E dizem que não viram nem sabe de nada.

EQUILÍBRIO

A vida é um eterno equilíbrio
De consoantes e vogais.
Assim como meu nome.

CONTRAVENÇÃO

Há os que vivem de contravenção.
Eu prefiro viver
De contar invenção.

PAZ

Preparar a palavra
Apontar para a paz.
Água!

ESCOLHAS

Existem aqueles que vivem,
Ostentam,
Constroem suas vidas,
Sentem-se felizes com o produto da contravenção.
Prefiro caminhar a passos lentos,
Firmes e seguro.
Sou feliz com o resultado do ato de contar invenção.

IMPERFEIÇÃO

É evidente que existem falhas no meu escrever.
Nunca desejei ser perfeito.
Seria muita pretensão!

DIVAGAR

Devagar!
Devagar!
Se não tenho o que dizer,
Que tal divagar?

POVO BESTA

Eita povo besta sô!
Que troca poeira
Por poluição.
Sô que nem o tico-tico
Que respira ar puro
E rola feliz pelo chão.

BORBOLETA

A borboleta pousa no órgão da flor.
De asa aberta,
Tão esperta.
Lambe delicadamente o clitóris.
Até ela gozar.

Repete o gesto numa orgia sem fim,
Semeia novas flores,
Suga o néctar, extasiada se recolhe.

Depois como que arrependida
Fechas as asas,
Quieta no seu canto,
Orando ao santo.

Corada, decola,
Se esconde,
Aonde?

TEM DÓ

Mais um dia de seca
Mais um dia de sol.
Torrando a nossa cabeça
Mais um dia de tristeza
Pro meu povo e pros animais
Mais um dia de dor
De choro, sede e fome.
Mais um dia de promessa
Mais um dia para eu me ajoelhe e peça
Meu Deus tem dó desse povo sofrido
Meu Deus antes eu não tivesse nascido
E ver toda essa tristeza e amargura
Sentir a dor do grito do meu filho
Pedindo uma coisa pra comer.
Meu Deus, mas que vida dura,
Será que isso um dia isso tudo vai melhorá?
Será que vão olhar pra nós e ver que a terra seca e poerenta
Tem um povo que não tem medo da lida
Mas meu Deus entra ano e sai ano
E tudo continua como era antes
Mas um dia de promessa
Mais um dia para eu me ajoelhe e peça
Meu Deus tem dó desse povo sofrido

EQUÍVOCO

É rapaz,
Quem pensa que não pensa, pensou errado.

ENCHENTE

Comprei um palmo de terra a modo de plantar o meu sustento
Veio à chuvarada, inundou, perdi tudo.
Assim meu Deus eu não guento.
Desacorçoado eu fui ao buteco
Pedi um dedo de cachaça,
Pra aliviar a minha dor
Chegou a polícia
Dando uma batida
Estava sem documentos
A enchente também levou.
Levou-me pra ver o sol nascer quadrado
Assim meu Deus eu não guento.

A LIBÉLULA AZUL

A libélula azul
Agoniza.
Respiração ofegante
Por um instante
O que ela mais queria
Era sentir o vento
O prazer de voar.
A sua vida finaliza.
Agora sua alma livre
Vai conhecer a áfrica, ásia, europa
E a libélula azul
Poderá voltar feliz
Quando desejar para a sua América do Sul.

ALUCINAÇÃO

Paira
Pesando
Sobre mim
Uma poeira preta
Prendo a respiração.

Nem prece
Nem prenda
Nem coisa ruim
Nem capeta
Presto atenção.

Nem prazer
Nem prudência
Nem querubim
Nem trombeta.
Alucinação.

É procissão
É promessa em vão
É dor dentro de mim
É dor de fazer careta
É piração.

É praga
É princípio
É meio e fim
É veneno da caneta
É prisão.

É prejuízo
É falta de juizo
É fugir de mim
É morar na sarjeta
Solidão.

A ROLETA

O nosso planeta
Gira feito roleta.
Se parar no preto
Perde o pobre coitado
Quem ganha é o capeta.
Se parar no vermelho
Perde o pobre coitado
Ganha o pastor do evangelho
Se a bola parar no verde
Justamente no número zero
Perde o pobre coitado
Quem ganha é o alto clero

LUZ DO FIM

Disso tudo
O que me resta?
Nem trigo nem joio
Nada presta
A não ser
Uma única fresta
Que reluz dentro mim.
Um fino e fátuo facho de fel
Um túnel na luz do fim.

SEU EDITOR

Se o livro
Não passou no crivo
Do seu editor
Não se avexe,
Não se amofine,
Não se apoquente.
Siga em frente,
Pra um é doce
Para o outro é amargo.
Não existe certo ou errado,
Virtude ou pecado.
Se eu puder dar um recado.
Esqueça o seu editor,
Continue semeando letra,
Siga seu ofício,
Por mais que ele seja difícil.

Para um amigo escritor

TELAS INFINITAS

Vejo meus sonhos se concretizarem com grande realismo e definição nas telas de infinitas polegadas. Isso ocorre justamente quando minhas pálpebras estão fechadas.

O HOMEM DA LEI

O homem da lei
Dá coronhada no cadeirante
Por uma vaga no estacionamento
E eu que pensei
Que o homem da lei, beligerante
Devesse espelhar comportamento.

O homem da lei
Bate com o cacetete no ambulante
Por não receber parte do seu pagamento
E eu que pensei
Que o homem da lei prendesse assaltante
Não quem luta pelo seu sustento.

O homem da lei
Agride o seu semelhante
E expõe ao país o seu temperamento
E eu que pensei
Que o homem da lei, ignorante
Soubesse as leis do mandamento.

O homem da lei
Surra o imigrante
Mostra o quanto é virulento
E eu que pensei
Que o homem da lei, intolerante
Agisse conforme regulamento.

O homem da lei
Desrespeita o estudante
Por inveja ou confundindo com mau elemento
E eu que pensei
Que o homem da lei, implicante
Devesse tratar o cidadão como se fosse o seu rebento

O homem da lei
Com sua atitude apavorante
Ainda busca ter algum argumento
E eu que pensei
Que o homem da lei, repugnante
Devesse ter o mínimo de constrangimento.

O homem da lei
Pego em flagrante
Usou de forma indevida seu armamento
E eu que pensei
Que o homem da lei, capitão, não debutante
Não tivesse tal atrevimento.

O homem da lei
Diz que a vaga era para uma gestante
Na verdade sua companheira de casamento
E eu que pensei
Que o homem da lei, pedante
Tivesse um pouco de desprendimento.

O homem da lei
Ainda tem o desplante
De dizer que a esposa estava em aleitamento
E eu que pensei
Que o homem da lei e sua esposa, lactante
Respeitasse quem está sem movimento.

O homem da lei
Se achando acima dela, um gigante
Faz da vida do cidadão um tormento
E eu que pensei
Que o homem da lei, revoltante
Devesse evitar esse sofrimento.

O homem da lei
Se achando muito confiante
Acha que está correto o seu tratamento
E eu que pensei
Que o homem da lei, degradante
Tivesse vergonha desse acontecimento.

O homem da lei
Deveria estar à caça de traficante
Mas fica tranquilo em seu apartamento
E eu que pensei
Que o homem da lei, repugnante
Devesse estar em treinamento.

O homem da lei
Devendo proteger o habitante

Reclama do salário e pede aumento
Pensando bem
Homem da lei, hilariante
Isso não tem cabimento

O homem da lei
É um perigo em frente ao volante
Ele sabe que o tempo é o melhor unguento
E o pior de tudo
Que o homem da lei, meliante
Em breve vai cair no esquecimento.

GAFE

A gafe
Do gajo
É gabar-se
Que com garbo
E gana
Pode galgar
A grana
Do garçom
Gago.
Mas o gafo
Do gabola
Gaiato e
Sem gabarito
Ao gatunar
A gaita
Do garçom
Foi da gafieira
Pra gaiola.

INTIMIDADE

Nada mais íntimo do que atravessar a córnea, iris, pupila e o cristalino de uma mulher e por esse atalho, chegar e conquistar o coração.
Por favor, não me prive do prazer de fazer o certo e o bem.

ANDA JÁ É HORA

Anda já é hora,
De acabar com a política do quiabo com maxixe.
Estou farto, Deus me livre, vixe!
Anda já é hora,
De aprender a escolher presidente, senador, deputado federal
Do discurso vazio virar poesia visceral.
Anda já é hora,
De só ficar em silêncio e botar a boca no trombone
De exonerar assessor, lobista, puxa saco e aspone.
Anda já é hora,
Do buraco negro devorar a estrela vermelha
Do galo virar canja e a borboleta metamorfosear em abelha.
Anda já é hora,
Do horário do Brasil
Enfim, ser adotado por Brasília.

NASCIMENTO

Que estranho,
Cheguei.
Mas preso a um cordão umbilical,
Ao cortá-lo, chorei.
Que estranho,
Parti.
Mas agora é tudo ao contrário,
Estou preso ao cordão coronário,
Ao avistá-lo, sorri.

RESTOS MENTAIS

Eu não tenho cara de escritor.
Como se a cara desse a forma da palavra.
Eu não tenho cheiro de escritor.
Como se o suor que escorre em cada frase fosse inodoro
Eu não tenho gosto de escritor.
Como se a minha palavra fosse insípida.
Eu não tenho panca de escritor.
Como se devesse arrotar presunção.
Eu não tenho ar de escritor
Como se devesse respirar letras.
Eu só tenho restos mortais
Como herança
Deixo os meus restos mentais
Meus ossos lançados ao léo
Para o vento escrever um poema sem fim.

Para o meu amigo escritor que não desistiu de escrever

UM DIA DESSES

Um dia desses,
Eu era louco.
Mas louco de pedra.
Daqueles que mastigam vidro
E toma ácido para descer na goela.

Um dia desses,
Eu era santo.
Mas santo de fazer milagre.
De recitar salmos,
E fazer poções com ervas medicinais.

Um dia desses,
Eu era o máximo.
Capa de revista de grande circulação.
Ser entrevistado na televisão
De ser beijado a mão
De parar o trânsito e causar confusão.

Um dia desses
Eu era nada.
Ontem eu já era,
Hoje só o pó.

POESIA VITAL

Escrevo é fato.
Para tocar delicadamente e acariciar a sua pupila e sua iris.
Percorrer seu nervo ótico de cabeça para baixo,
Saltar de neurônio em neurônio,
Provocar erupções,
Tempestades.
Profusões de sentimentos,
Topor,
Escorregar pela aorta.
Aconchegar-me em algum canto do seu ventríloquo esquerdo.
Simples assim,
Escrevo para ser o motor de arranque do seu músculo involuntário,
Pois não sei se você sabe,
Mas sem poesia não há vida.

POESIA VISCERAL

Nada mais solitário que escrever
Talvez o ator de monólogo ensaiando
Seja parecido com escrever.
Talvez a oração fervorosa da mãe
Pedindo a cura para o seu filho amado.
Talvez o arrependimento do deliquente
Após ser condenado a morte.
Talvez a angustia da espera
Do último trem na estação vazia.
Talvez o beijo derradeiro da despedida
Talvez sentindo a tampa se fechando
A terra sendo jogada sem piedade na sua face.
É isso!
Escrever é comer terra,
Digerir solidão.
Eliminar amor.

TERRITÓRIO DO AMOR

Eu vivo de forma incansável,
Sempre navegando em busca de um novo continente.
Quem sabe um território chamado amor.
Que um dia vou descobrir.

POESIA CONCRETA

Poesia
É rigor,
É força,
É vigor,
É abstração
É disciplina.

E todo dia no mesmo horário
Eu corro apertado
E crio a minha poesia.
Concreta.

Tem abstração de Dali.
O rigor exagerado de Portinari.
Às vezes, a textura de Van Gogh
E o que mais se faz presente aos meus olhos é o vigor de Picasso.

Poesia é flato!
Cada um só suporta o seu.

SERGIO VAZ

A poesia aqui não jaz
Aqui tem vaz.

A poesia que vaza entre os dedos,
Que escorre e inunda a periferia
Feito enchente,
Que entorpece e arde
Feito dengue,
Que nutre e estufa peito de gente.

Mas há quem olhe pela periferia,
Pelas vias, vilas e vielas
E não é de viés,
Feito o descaso de quem deveria,
Olhar por ela.
Mas só vê vasa.

Se lá nos cafundós,
Nos becos,
Nos botes,
Nas barrocas,
Nos subúrbios,
Nos arrabaldes,
Ressoam
Poetas,
Artistas
Rappers,
Palhaços

Cantores,
Grafiteiros,
Trapezistas
Equilibristas,
E consumidores de arte
É em boa parte pela luta
Desmedida de sergio vaz.
Que não fica estático lamentando o leite derramado,
Ele vai.
Ou vaz!

A periferia ganhou voz,
E ouvi-la nunca é em vão,
Agora é hora e a vez,
De ficar vis a vis
Com a poesia visceral
De Sergio Vaz.

TEOR ALCOÓLICO

Um gole de cachaça
E veste-se com a carcaça
Um gole de cerveja
E nas avenidas a peleja
Um gole de vinho
E não se vê o caminho
Um gole de vodka
Ao redor a junta médica
Um gole de sangue
Um gole de lágrima.

Outro gole de cachaça
E acabou a graça
Outro gole de cerveja
E a tragédia enseja
Outro gole de vinho
E alguém ficará sozinho
Agora um gole de licor
E o choro no lugar do humor
Um gole de sangue
Um gole de lágrima.

Último gole de cachaça
E tá feita à desgraça
Último gole de cerveja
E a missa na igreja
Último gole de vinho
E falta alguém no ninho

Último gole de licor
E o corpo sem calor
Um gole de sangue
Um gole de lágrima.

E os heróis da nave global,
Também chutam o pau,
Ou errei o verbo?
Debaixo das cobertas,
Tudo se acoberta,
É só um comportamento inadequado,
Ou sou eu um sujeito por demais antiquado?
Ainda vão descobrir que tudo não passou de armação,
Um roteiro fajuto para aumentar a audiência
E eu aqui, perdendo meu precioso tempo
Tentando achar palavras que rimam com paciência,
Haja, paciência!
Mas como o Pedro diz: “e a vida continua...”
É verdade, muita cabeça vazia,
Quanta bunda nua.
Eu gosto de bunda, nada contra,
Mas vagando a esmo pela casa,
Pelos lares do Brasil,
A bunda se deprecia,
É verdade, é muita bunda nua,
Quanta cabeça vazia.
E a nave não perde a direção,
Nem a vergonha,
Nem fica vermelho um tal Bial
Com a sua eterna cara de pau,

E olha ele de novo querendo entrar na poesia,
Não estou falando mais falando da bunda,
Mas aquilo que rima com Bial.
Tudo bem pode ser pau, pode ser até bilal.
Mas insisto é muito órgão genital,
E quanta cabeça vazia.
Daí o assunto é o mais comentado,
Ou se foi só um comportamento inadequado.
Se foi estupro, armação ou ela tinha consciência.
E eu aqui, perdendo meu precioso tempo
Tentando achar palavras que rimam com paciência,
Haja, paciência!
Mas como o Pedro diz: “e a vida continua...”
E a discussão não se encerra em um único dia.
De um lado dizem que ela provocou e queria ver a coisa preta,
De outro, dizem que é racismo ou preconceito,
Eu só sei que é muita exposição também de peito,
E quanta cabeça vazia.
E a nave segue seu rumo e sua missão,
Abduzir os habitantes dessa aldeia global,
E eu nem sei se a culpa é do tal Bial,
Se é do peito, da bunda ou do pau,
Se dos heróis ou da sala de justiça,
Só sei que de tanto escrever me deu preguiça,
E uma coisa eu tenho certeza,
Estou aqui, perdendo meu precioso tempo.
Tentando achar palavras que rimam com sono,
E lembrei uma sábia frase:
“cu de bêbado não tem dono”

SOPA E PIPA

Sopa da vóvó
Pipa do vôvô.
Se a pipa
Do vôvô
Não sobe mais.
A sopa
Da vóvó
Eu quero mais.
Muito mais.

É fbi
É cia
É foda
É soda
É sopa
É só papo
Sopapo neles.
É pipa
Vôvô machado diria:
Piparote neles.

PINHEIRINHO

Desmatamento antes era de árvores nas florestas
Desse meu Brasil Brasileiro e do mulato inzoneiro.
Agora inventaram o desmatamento de gente,
Para especulação imobiliária e pelo dinheiro.
No Amazonas derrubam árvore para colocar gado.
Em São Paulo desmatam a espécie: favelado.
Nas terras dos Nahas não tem Yanomami
Nas terras dos Nahas tem gente morta.
E em breve algum desavisado de São José
Vai receber feliz a chave para abrir a porta.
Feita de madeira de lei e de calote público.
De uma obra escorada pelo pau do Pinheirinho.
Pelo cacetete da polícia e bala perdida.
Esse é o Brasil feito de gente que só quer levar vantagem.
País do desmatamento e da pastagem.
Terra da grana fácil e da esperteza.
E ainda dizem que país rico é país sem pobreza.
Deviam mudar logo esse slogan desatualizado.
E assumir que país rico é país sem favelado.

Adaptação da letra haiti de Caetano Veloso.
“e quando ouvir o silêncio sorridente de São Paulo
Diante do desmatamento do Pinheirinho.
7 mortos indefesos, mas mortos são quase todos pretos
Ou quase pretos, ou quase brancos quase pretos de tão pobres
E pobres são como podres e todos sabem como se tratam os pretos”

TEM CULPA EU?

Tem culpa eu?
Desse eterno atolar em lama.
Tem culpa eu?
Se falta assunto e a futilidade esparrama.
Tem culpa eu?
Se o vazio em volta está lotando a paciência.
Tem culpa eu?
Se ando meio descorçoado dessa cadência ou decadência?
Tem culpa eu?
Se abunda garimpeiros fecais.
Tem culpa eu?
Se exijo mais, mas muito mais.
Tem culpa eu?
Se gosto das músicas do Tom e da Elizeth
Tem culpa eu?
Se natureza me atrai mais que a internet
Tem culpa eu?
Se há escassez de cultura e farta malícia
Tem culpa eu?
Nossa, se eu te pego, delícia...
Tem culpa eu?
Se o tempo acelerou e o fôlego acabou.
Tem culpa eu?
Se acho mais legal telecatch do que UFC
Tem culpa eu?
Dessa eterna falta do que “fazê”.
Tem culpa eu?
Se visito mais as prateleiras dos escritores clássicos.

Tem culpa eu?
Se não me preocupo em rimar proparoxítona.
Tem culpa eu?
Se dessa fruta eu como o caroço e até o resto.
Tem culpa eu?
Se não tem o meu livro. Querendo eu te empresto.
Tem culpa eu?
Se não curto funk, punk e drunk.
Tem culpa eu?
Se banana é palavra universal.
Tem culpa eu?
Se fujo de piranha e gosto de pescar piau.
Tem culpa eu?
Se o pescador têm dois amor. Um bem na terra, um bem no mar.
Tem culpa eu?
Se uso havaianas a rider.
Tem culpa eu?
Se gosto mais do saci pererê, boitatá a esse tal de halloween enlatado.
Tem culpa eu?
Se o chanel 5 dá náusea e prefiro cheiro de capim molhado.
Tem culpa eu?
Se prefiro jogar botão a psp.
Tem culpa eu?
Se digo: “valei me Deus, crê em Deus pai, saravá!”
Tem culpa eu?
Se prefiro tutu à mineira a “caviá”.
Tem culpa eu?
Se a minha vontade não rima com liberdade
Tem culpa eu?
Se tenho saudade de um tempo que não vivi.

Tem culpa eu?
Se eu perdôo mais do que sou perdoado.
Tem culpa eu?
Se cometo todo dia um bocado de pecado.
Tem culpa eu?
Se bebo água a veneno
Tem culpa eu?
Se dou mais trabalho ao neurônio do que ao duodeno.
Tem culpa eu?
Se em vão tento enxergar a outra face da lua
Tem culpa eu?
Se sempre atravesso na faixa da mesma rua
Tem culpa eu?
Se quero mudar ao redor ao deixar tudo parado.
Tem culpa eu?
Se prefiro o toque ao clic, “tá ligado?”
Tem culpa eu?
Se prefiro chamar beija-flor de cuitelinho.
Tem culpa eu?
Se golfe e golfo me enoja e pelo golfinho tenho carinho.
Tem culpa eu?
Se o sangue errou de veia e se perdeu.
Tem culpa eu?
Se aqui você chegou e tanta frase leu.
Diga-me, uma vez por todas: tem culpa eu?
Tudo bem se nada você entendeu.
Ao menos, antes de me mandar para pqp,
Uma coisa queria “sabê”, tem culpa eu? Pode “respondê”!

2012-02-02

Sempre tenho medo quando o vento para de balançar as folhas e galhos.
Fico cismado quando o silêncio fica ensurdecedor,
Como diria Chico: “esse silêncio todo me atordoa”.
Os animais completamente estáticos.
Parece que algo de muito grave está para acontecer.
Sopre vento,
Zumba abelha,
Chirrie grilo,
Cacareje galinha,
Cante galo,
Late logo cachorro,
Zangarreie cigarra,
Mie gato,
Coaxe sapo,
Vamos arrolar pombo,
Gazeie andorinha,
Guinche macaco.
Vamos gecar logo lagarto
Caramba,
Será que alguém pode dar um sinal de vida.
Ou o silêncio é o sinal do final.

SEM MODERAÇÃO

Quanto custa o sorriso inocente de uma criança?
E inventar uma história para ela dormir?
E estar ao seu lado, acompanhando o seu crescimento?
E ser um exemplo, um ídolo, um amigo para ela?
A abelha paga algo para sugar o néctar da flor?
Qual o preço de sentir o vento refrescando o calor?
Quanto cobra de direito autoral o sabiá todas as manhãs?
Em quantas prestações devemos pagar a água que escorre serena nos riachos, rolando e polindo os seixos e ainda fazendo brilhar as escamas das piabas?
Qual o valor das nuvens, decorando o céu e nos trazendo sombra?
Que cartão de crédito, o platinum, o gold, você precisa para inspirar o ar?
Que financiamento você usa para ver a lua brilhando ao lado das estrelas?
Você não precisa de fiador para sentar na calçada e conversar com seu amigo, irmão vizinho e falar das coisas da vida.
Não sei se você sabe, mas o mundo não está à venda.
As pessoas não têm preço.
Os animais não são produtos.
Aquilo que realmente importa não precisa de papel moeda.
Acontece sem ter uma etiqueta indicando o preço ou cobrando um mísero centavo.
O amor verdadeiro é grátis.
É concentrado e com ação imediata.
Não precisa pagar frete,
Não tem que consultar o nome no serasa,
Pois ao amor, nada disso importa.
O amor não faz questão de moda, marca, status ou sobrenome.
O amor não tem medida, serve para o gordo, magro, alto e baixo.

O amor não tem sexo, cor e credo.
O amor torce para o Corinthians, Flamengo, Palmeiras e até para o Ibis.
O amor curte Beethoven, Bob Marley, Chico, Alceu, Metallica e Teló.
O amor é tão democrático e ecumênico.
O amor não escolhe estação.
Ele acontece na primavera, outono, inverno e no verão.
Também surge na Sé, Luz, Belém, Anhangabaú, Paraíso ou Consolação.
O amor não precisa de marketing,
Nem planejamento estratégico,
Não tem que gastar com mídia,
Nem se vê em campanha do Governo.
O amor não se preocupa em atender às regras de defesa do consumidor,
O amor é a melhor invenção do mundo.
Como a memória é curta, vou refrescá-la, o amor é de grátis.
Ele cabe em qualquer vaga,
Nem precisa deixar um trocado para o flanelinha.
Não polui o meio ambiente,
E se for dirigir, não tem problema,
Não tem coisa melhor do que dirigir amando.
Você não liga para o trânsito e a distância encurta.
O amor é tão eficiente que ainda faz bem para a pele e o cabelo.
Por isso eu indico,
Ame, mas ame muito.
Sem moderação.

CRESÇA E APAREÇA

Para que não haja dúvida,
A frase correta é cresça e apareça
E não crença em aparência.

E A VIDA CONTINUA

A vida é bela
Às vezes, nem tão bonita.
O fato é que ela
É única e também infinita

Aproveite o presente
Não sobrecarregue sua bagagem
Um passo por vez, tente
Estamos aqui só de passagem

De que vale viver só do passado
Feito obra empoeirada de museu
Nem todo erro é um pecado
E ser for, esqueça, já cometeu

Vamos lá, um passo adiante
Veja o que a vida lhe apresenta
Vamos rapaz, coragem, levante
Só vence a guerra quem luta, tenta

Um dia vai sentir o peso da idade
E refletir sobre a sua existência
A balança deve pender para bondade
Se não foi como desejava, paciência

Ninguém nasceu sabendo nem é perfeito
Quem sabe você acerta na próxima vez
Errar é humano, seja o que for tá feito

Erro mesmo é arrepender-se do que não fez
Se não encontra outra saída
Então que vá leve meu querido
A vida é chegada e partida
É voltar sem nunca ter ido

E se achou a porta estreita
Não titubeie, vá logo, entre
Na outra estão à sua espreita
E essa te levará ao novo ventre

E tudo começa como havia terminado
O fio da meada que um dia se perdeu
Lembre, ame o irmão ao seu lado
Que, aliás, quem sabe pode ser eu.

POLINDO PALAVRAS

Polindo palavras
Pô! Lindo, palavras!

TEMPO LIVRE

Não faço nada
Nas horas vagas
Porque não as tenho

MENOS E MAIS

Gaste menos possível
Água
Tempo
Energia elétrica
Alimento
Dinheiro
A paciência dos outros.
Doe o máximo possível
Lágrimas de compaixão
Tempo a quem precise
Energia humana
Alimento ao faminto
Dinheiro as instituições sérias
A paciência aos outros

PORTAL

Vivo a excepcional experiência
A cada instante da vida
Ingressando no portal mágico
Instalado em minha cabeça.
Viajo sem drogas ou aditivos,
Apenas com neurônios e coração
Nada mais.

A ARTE QUE NÃO FINDA

Todo artista
Seja popular ou erudito
Deve seguir sua pista
É nisso que acredito

Essa pista é a sua missão
Levar pão poesia e emoção
Seja ao burguês ou ao peão.
Ao recruta ou ao capitão.

Mas quando esse caminho chega ao fim
Nada vale avaliar a obra se boa ou ruim
O que importa é o que ela fez de mim

Se me elevou aos campos celestiais
Ou se não me fez sair do chão
Se me aproximou dos ídolos imortais
Ou se me transformou num mero ermitão

Como a famosa frase de Beethoven
Que li esses dias em uma enciclopédia
“plaudite, amici, comoedia finita est”
Aplaudi, amigos, é finda a comédia.

E se finda com a nona sinfonia,
Ou com algo que não valha ser escrito,
A arte segue sempre a sua via,
É nisso que acredito.

MOMENTOS

Existem momentos
De retidão
De solidão
De reflexão
De adequação
De evolução
De solicitação
De contemplação
De perdão
De entendimento.
E principalmente
De agradecimento,
Como tem sido todos os dias
Mas hoje em especial
Muito obrigado

ESFERA

Muitos pais
Depositam o futuro e a esperança
Dos seus filhos numa esfera de couro.
Pensando transformar a vida dessa criança.
Quanta ilusão!
A única esfera que realmente transforma o ser humano
Não é feita de plástico, couro ou pano
Mas de metal e de tão minúscula,
Está quase escondida na ponta da caneta.

RIO BAHIA

O traço baiano da Guanabara,
À beira do abismo
A Bahia de todos os santos
De Jorge a São Gonçalo do Amarante
Fazem do Rio e Bahia
Num só instante
Uma coisa só.
Dois Irmãos, Jacarezinho, Pavuna.
Morro de São Paulo, Itapuã, Itabuna.
Purificam-se os degraus em Santo Amaro
Imunda o mundo em Angra dos Reis.
Salpicam serpentinas e confetes na Sapucaí
Enquanto você fica aí
Estático no caixão, tétrico.
E ainda perde o trio elétrico.
Do Portal da Barra
Se forçar a vista
Avista até a Tijuca
E logo ali na esquina,
Onde ao som do vento e do s
Sussurra o carioca ao baiano:
É meu irmão,
Drummond está logo ali,
Sentado no banquinho,
Sentindo a brisa, de pernas cruzadas,
Aguardando Pixinguinha, Cartola, Tom, Baden
E o branco mais preto do Brasil na linha direta de xangô, saravá!
Para compor mais um samba em homenagem a Dorival.

AONDE VAMOS CHEGAR?

Grosseiro
Casca dura
Carapaça
Carapuça.
Já não se ouve
Já não se vê.
Mas fala-se pelos cotovelos.
Bota em tudo a fuça.
Corre de um lado a outro
Sem saber aonde vai dar.
Sem saber aonde daria.
Do jeito que a coisa vai,
Finda poesia.

VAI DAR MERDA

Nos primórdios,
Mundo guiado por visionários.
No presente,
É conduzido por missionários.
Valha-me Deus saravá!
Não quero estar vivo
Para ver onde isso tudo vai dar.

SÓ NO CORINTHIANS

Só no Corinthians
O show é uníssono o jogo inteiro
Só no Corinthians
O mosaico é perfeito
Só no Corinthians
O técnico vai torcer com a galera
Só no Corinthians
O goleiro defende com a alma
Só no Corinthians
O atleta consegue voar e atingir o mais alto nível
Só no Corinthians
O artilheiro comemora abraçado ao torcedor no alambrado
Só no Corinthians
Os cinco sentidos são usados plenamente
Só no Corinthians
O gol sai no final
Só no Corinthians
O amor é incondicional
Só no Corinthians
As lágrimas que escorrem de emoção tem sabor de mel
Só no Corinthians
A torcida é carinhosamente chamada de fiel
Só no Corinthians
Você escuta o seu coração pulsar satisfeito
E você que não consegue compreender isso tudo,
Deseja sentir ao menos uma vez o que é estar vivo?
Então não fique aí parado,
Vem ser feliz!

HAJA BOCA! (Aos secadores na final da Libertadores da America em 2012)

Quem toma todas é boca de litro
Nas ruas a boca é de lobo
Na calça a boca é de sino
Nas eleições a boca é de urna
Nas quebradas a boca é de fumo
Nas baladas a boca é de mel
Pra quem fala demais a boca é de tramela
Para ficar quieto a boca é de siri
Para fazer um trabalho a boca é do sapo
Para que tem boca vá a Roma
Para quem não tem time na final para torcer,
A equipe é Boca Juniors.

HOJE É DIA

Hoje é dia dos anti-corinthianos saírem da toca
Do corinthiano rezar na maloca
Juntar-se a torcida mais louca
Gritar até a voz ficar rouca
Hoje é dia que toda a inveja será pouca,
Que os órfãos torcerão pelos hermanos do Boca,
Sabemos que vencê-los será broca,
Mas aqui é Corinthians, não tem troca.
Hoje é dia,
De mais uma vez jogar com raça
E com o coração.
Somos o time do povo,
Hoje e sempre somos uma nação.

A VIDA É VERBO!

A vida não tem prefácio,
não tem sumário,
não tem rascunho.
A vida não tem vírgula,
não tem parágrafo,
Não tem capítulo.

A vida é verbo e ponto de exclamação.
É ação do travessão ao ponto final.
Na verdade,
A vida não tem pontuação.

Aos meus alunos do 7º semestre.

Enquanto vocês fazem prova eu faço poesia.

CONEXÕES

A vida verga
é grave.
A vida vela
a morte.
A vida é tronco
é trave.
A vida é jogo
é sorte.
A vida é jorro
é corte.
É vida é arte
é borro.
É vida é jato
é gozo.
É vida é terra
é fogo.
É vida é treva
é ronco.
É vida é luz
é água.
É vida é tudo
ou nada.

NARIZ DE PALHAÇO

Lá nas terras das planícies,
Onde labutam os filhos da pátria,
Que ignoram a procedência da própria mãe,
Chafurdam sobre leis e o destino dos seus cidadãos de qualquer idade.

Lá nas terras das imundícies,
Onde o bando de capa preta labuta,
Ou seria bando de filhos de mãe sem conduta,
Como corvos digerem a carne tenra ou putrefeita de toda a sociedade.

Lá nas terras da sordidez,
Onde as proles das meretrizes se afeiçoam
E a malta trajada de negro assim como urubu, abutre ou gavião,
Arranca os olhos, as vísceras e alma da nação.

Lá nas terras do planalto,
Onde os poderes se engalfinham,
E a súcia de fugitivo, repulsivo e penitenciário,
Preceitua se a corja pode ser elegível, mesmo sendo estelionatário.

Lá nas terras do distrito federal,
Onde tal poder maioral joga as cartas na mesa com empáfia,
E o voto de minerva de um integrante da máfia,
Faz cada eleitor incauto se sentir um grandessíssimo de um otário.

E assim seguimos adiante nesse pseudo reino encantado e feliz,
Onde as duas torres do palácio central servem de mastro,
Cobrindo o país com a lona de horrores sem deixar rastro,
E o desrespeitável público assiste passivo com a bola vermelha no nariz.

FÉ NA VIDA

Para quem cresceu ouvindo:
“xu xu xu, xa xa xa”
O que esperar senão:
“eu quero tchu, eu quero tcha”?

Só lamento profundamente a falta de cultura
E uma geração entregue ao acaso.
A sorte é não se afogarem nessa altura
Nadando em pires ou prato raso.

Como otimista ferrenho, suplico a ele
Para que essa turminha não seja toda perdida.
E não será, pois também tenho a marca na pele
E essa estranha mania de ter fé na vida!

CARNIÇA

Mundo deteriorado
Rui feito ponte de dente cariado
Exala no ar pesado
O último bafo da boca do finado

Suculentas vísceras expostas na avenida
Aguardam o brinde e a primeira mordida
Do juiz, advogado, filho, esposa e até da messalina
E se engalfinham pela derradeira lasca de proteína

Acostumados com essa fúnebre paisagem
Já nem notam que no meio da passagem
Tropeçam em corpos apodrecendo em vida
Que vagueiam a esmo como alma perdida

Não incomoda mais o terrível fedor
E até confundem Chanel com Dior
Não percebem que o cinza impregnado na retina
É a consequência dos cadáveres de cada esquina

Os mortos expostos em toda parte
Na prateleira e na mesa à la carte
Bem passado, podre, ao ponto ou al dente
Cardápio exótico de gente comendo gente

O que realmente interessa é estar saciado
Seja porção de tripas ou fígado acebolado
E com esse menu tão variado e sofisticado
Não ligam se o que comem está estragado

E comem a unha devoram dedos engolem sapo
Os canibais de órgão em órgão enchem o papo
E todos fartos e de bucho recheado
Apreciam o próprio umbigo saltado

E nas ruas, vielas, restaurantes e bares
Mansões, favelas, palafitas e nos lares
A carniça fértil como epidemia se prolifera
E nos ventres das mães defuntos à espera

A criança cresce e aprende desde cedo
Que o alimento do peito é leite azedo
Assim vai apurando aos poucos o paladar
Degustando entranhas como fosse caviar

PESSOA

Você se diz pessoa do bem
Mas não para na faixa de pedestre
Você se diz pessoa do bem
Mas pra você não há ninguém que preste
Você se diz pessoa do bem
Mas só anda pelo acostamento
Você se diz pessoa do bem
Mas não tem o menor sentimento
Você se diz pessoa do bem
Mas passa apressado no farol vermelho
Você se diz pessoa do bem
Mas nunca sequer se olhou no espelho.
Você se diz pessoa do bem
Mas não educa o seu filho mimado
Você se diz pessoa do bem
Pessoa do bem não comete pecado
Você se diz pessoa do bem
Mas é a favor da pena capital
Você se diz pessoa do bem
Pessoa do bem não pratica o mal
Você se diz pessoa do bem
Mas é a favor do aborto
Pessoa do bem anda reto não torto
Você se diz pessoa do bem
Mas vive metido em falcatrua
Pessoa do bem respeita a verdade nua e crua
Você se diz pessoa do bem
E vive reparando a grama verde do vizinho

Pessoa do bem tem amigos não vive sozinho
Você se diz pessoa do bem
Por estar elegante num belo terno
Tarda mas não falha meu caro
Até breve, nas profundezas do inferno

MEDO

Eu
Eu vi
Eu vi o medo
Eu vi o medo nos seus olhos
Eu vi o medo nos seus olhos desde cedo.
Moleque mirrado.
Moleque faminto.
Moleque,
Eu não minto.
Eu
Eu vi
Eu vi o medo
Eu vi o medo nos seus olhos
Eu vi o medo nos seus olhos desde cedo.
Eu já conheço esse enredo.
Moleque mirrado.
Moleque faminto.
Moleque?
Coitado...

HONRA

Dr. Ulisses
Severo
Almino
Teotônio
Alencar.
Covas
Montoro
Juscelino
Freire
Itamar.
Rui Barbosa
Joaquim Barbosa
Barbosa Lima Sobrinho.
Prestes
São poucos,
Mas honraram as suas vestes.

ELEIÇÃO

Tenho comigo uma indagação
Que carrego desde menino
Se durante o período de eleição
Vota-se em humano ou suíno?

PLEITO

Se nesse pleito,
Aquele que você votou e foi eleito
Não tiver peito
De mudar o que está feito
E com a cara de pau e despeito
Tentar tirar proveito
O único jeito
Numa questão de causa e efeito
E por em cana esse sujeito
E com todo respeito
Sei que ninguém é perfeito
Mas da próxima vez conserte seu defeito
Livre-se de qualquer preconceito
E se o candidato for suspeito
Lembre-se de um velho preceito
Não ande pelo caminho escuro e estreito
Reveja o seu conceito
Vote em quem o caráter é afeito
A única forma de ficar satisfeito
E ter a consciência tranquila no seu leito.

O ARREPENDIDO

Se ele soubesse
Que tudo terminaria assim.
Teria pedido
Ao seu cupido
Que ao invés de flechá-la
Tivesse cuspido.

ENCAIXE PERFEITO

Quanto mais me enrijeço
Mais eu me aborreço.
Quanto mais relaxo
Mais eu me acho!

A BARANGA

Na caravana
A baranga
Abandona
A bandana
Da bundona.
À mostra
Estrias
Celulites
Flacidez.
Uma coisa é certa nesse carnaval
A baranga é a única que é real
E desfila feliz com altivez.

RESPEITO

Ferro velho
Velho mundo
Ouro velho
Velho oeste
Valo velho
Velho sábio
Cosme velho
Velho Chico
Homem velho
O velho e o mar
Prado velho
Porto velho
Mano velho
Feliz ano velho
Sapato velho
Preto velho
Sitio do pica pau amarelo
Camaro amarelo
Verde amarelo
Melão amarelo
Ipê amarelo
Jacaré de papo amarelo
Submarino amarelo
Palácio amarelo
Ouro amarelo
Pimentão amarelo
Girassois de Van Gogh
Ouro Preto

Gilberto Preto
Ribeirão Preto
Rio Preto
Assum preto
Vestida de preto
Barro preto
Feijão preto
Homens de preto
Chá preto
Fuscão preto
São José do Rio Preto
Capa preta
Tarja preta
Caixa preta
Galinha preta
Carne preta
Calcinha preta
Terra preta
Mamba preta
Mala preta
Cocada preta
Noite preta
Onça preta
Preta portê
Ponte preta
Preta Gil
Preta preta pretinha
Preta de neve
Branco no preto
Preto no branco

Zebra
E viva a cor.
Não ao preconceito.
Pois sou o segundo branco mais preto do Brasil na linha direta de xangô.
Saravá!
E chega de quais quais quais...
E antes que eu me esqueça, para quem não tem mais o que fazer
Deixa o pobre do Lobato descansar em paz!

O RASGO E A RACHA

O déspota rasga o verbo
O cafajeste rasga a nota
O cavaco rasga a sola da bota
O arrebol rasga a aurora
O machado racha a tora
O moleque racha a bola
A marreta racha a rocha
O vento rasante racha a vidraça
O malandro racha a taça de cachaça
O maluco racha o carro no poste
O urubu rasga no bico a carcaça
O tarado rasga a virgem e a veste
O arado rasga a terra no agreste
O mandacaru rasga o chão árido
O pirralho rasga a placenta
E rasga a racha da mulher
A vida rasga no tempo.

ANDO MEIO CANSADO

Chega um dia que deu.
Lotou
Na verdade
Transbordou.
A ventuinha trava
Ferver é fatal.
Em outras épocas era normal
Ser “meio desligado”
Nem sentir os pés no chão.
Mas nos tempos idos
Ando mesmo é meio cansado.
E sinto um peso enorme no culhão.
Ouvir barulho de escapamento explodindo
De ronco de motor,
De rap, funk, música sem letra ou melodia
Deu. Ando meio cansado
Da falta de respeito,
Neguinho furando fila
Furando os olhos,
Desrespeitando os mais velhos.
Deu! Ando meio cansado
Pessoas que falam alto,
Que falam demais
Que não tem o que falar
Que não pensam no que falam
Deu! Ando meio cansado
É buzina de motoboy
Jingle de político

Propaganda de remédio
E flanelinha então...
Deu! Ando meio cansado
É gente que não dá bom dia
Merda na calçada
Lixo na rua
Lixeira depredada
Deu! Ando meio cansado
Uma pandemia de gente mimada
De filhos sem calo na mão e na vida
E polegares excitados.
Deu! Ando meio cansado
De gente míope
Que só enxerga a distância do braço ao umbigo.
Que só vê tela de celular
Que não conversa olho no olho
Que quer fazer tudo ao mesmo tempo
E não faz nada direito.
Deu! Ando meio cansado
Dessa galera que só quer ficar e ficar e ficar solteiro
Que gosa e twitta simultaneamente
Que coloca alargador, na orelha, na língua ou no traseiro.
Que enche a cara e mata inocente.
Deu! Ando meio cansado
De tanta coisa falsa
É peito de silicone
Cílios postiços
Dupla personalidade
Falsidade ideológica.
Deu!Ando meio cansado

Desse bando de sanguessuga
Que não saem da aba do pai
Que não saem da asa da mãe
Que não tem compromisso com nada.
Deu! Ando meio cansado
Do partido de direita e da esquerda
Do plim plim, do Senor e do Macedo
Do papa, do bispo e do pastor.
Deu! Ando meio cansado
Desse festival de horror
Do “sorria você está sendo filmado”
De café descafeinado
De açúcar que não engorda
De alimento transgênico.
Deu! Ando meio cansado
De corpo ereto
De coração tranquilo
De pensamento quieto
De politicamente correto
De pouca ação e muito projeto
Deu! Ando meio cansado
Disso tudo.

MEDUSA

p
Épé
Sépés
Oçepeço
Aossepessoa
Ahnoçepeçonha
Saossepessoas
Satnehnoçepeçonhentas
Na natureza basta ver
O formato da cabeça
Para saber se tem veneno
Bom seria se fosse assim
Também com os humanos

CIDADE DO SOL

Hélio significa sol
Heliópolis cidade do sol.
Quem nasce em Heliópolis
Está fadado a ver sol
Às vezes, nascendo quadrado.
E o restante da cidade,
Como causa e consequência
Acata o toque e esgueira-se nas sombras.
E na réstia que resta,
Recolhe-me em pensamentos
E rogo a Deus que ilumine a todos nós.

CINZAS

Nas cinzas silenciosas
Varridas pelo vento do moinho
Não tinha eira nem beira
Mas tinha muita madeira
Mobília
Muletas
História
Lágrima
Vestuário
Esperança
Dentadura
Documento
Sentimento
Entorpecente
Anúncio político
Alimento vencido
Flores de plástico
Punhado de sonho
Tonelada de pesadelo
Bola velha de capotão
Pôster do time campeão
Pente e alisador de cabelo
Esmaltes, acetona e algodão
Bandeiras da escola de samba
Cuíca, cavaco, pandeiro e violão
Cabo de martelo, serrote e de panela
E para azar e desespero de toda uma favela
Meu Deus vejam vocês que coisa mais incrível
Nas estantes improvisadas tinham alguns livros
E nessas horas eles só servem como combustível.

TEMPO REI

Meu tempo,
Enquanto estiver nessa corrida
Enquanto durar a vida
Dedico
À arte
Ao amor
Ao humor
À lida
Mesmo após a despedida.
Meu tempo é sempre.

RUIVA

A imaginação flui
Mulher de cabelo
De fogo
Em ti me afogo.
Personagem de desenho
De quadrinho
Mulher ruiva
Quero vê-la uivar
Feito loba no cio.
Mulher de cabelo
De fogo
Afogo-me em seu rio.
E que não venha
Ninguém me salvar
Ou me acordar.

SONETINHO DO ALQUIMISTA

Minha missão é uma labuta
Cada palavra lapidada uma conquista
Feito golpe na pedra bruta
Feito visão da obra pronta do artista

Incansável, busco a exata magia
Que dissolve a magoa o ódio e a dor
Que afasta o medo, a melancolia
Acasalar as palavras é o meu labor

Uso uma sagrada e antiga alquimia
Sem converter em ouro ou pedra preciosa
Transformo as palavras em poesia

Pode não parecer, mas a labuta é penosa
Fazer em cada segundo do seu dia
A mais linda poesia ou a mais bela prosa

O CU É OCO
(quase outro palíndromo)

O cume, O topo, O lume, O copo, O poço, O foco, É oco.
Como
É oco
O cu
Até
O cume...

BAHIA SEM ACARAJÉ

Piada do dia
Sabe qual é?
É que na Bahia
Não terá acarajé.

Essa inusitada situação me encafifa
E o Blater pensando só no dinheiro
Decretou que na sua copa da FIFA
Nada de baianas nem do tabuleiro

A malta da FIFA instituiu
A Bahia sem o seu famoso acarajé
Parece piada de 1 de abril
O mesmo que uma tribo sem pajé

E a FIFA vai continuar ordenando
Que no pantanal elimine o jacaré
O seu Blater deve estar caducando
Igual a um velho matreiro pangaré

E como aqui é a casa da mãe Dilma Vana
Vão querer sumir com a Lagoa do Abaeté
Isso é o que dá a nação não ser soberana
Aceitar tudo o que se manda. Haja rapapé

Seria algo cômico se não fosse tragédia
A Bahia sem o seu patrimônio cultural
Isso que dá Governo que vive de média

Onde a fraude e desfaçatez é o natural
E o povo sem saúde e educação ludibriado
Aguarda ansioso o apito para o pontapé
E o pobre baiano bobo da corte, censurado
Não poderá vender o seu famoso acarajé

O mundo ri da nossa cara, eita povo imbecil
Que se basta com carnaval, futebol e sexo
Tem só aquilo que merece, um governo vil
Que aceita tudo até o que não se tem nexo

Mas sempre foi assim desde o descobrimento
Todos chegam aqui e abusam da nossa boa-fé
Mas agora exageraram com esse acontecimento
O pobre do baiano faminto sem o seu acarajé

O pior é que os ratos ladram e a caravana passa
Os ratos só sabem ladrar e depois passam o boné
Com imposto, juros altos, propaganda pra massa
E o coitado do baiano, sem grana e sem o acarajé

C`EST LA VIE

C`est la vie
Se ela vir
Será bem-vinda
Se ela for
Foda-se!

A COPA NO REINO DOS MANÉS

"Pode crê mano é nóis, diga lá, já é"
O Blatter assinou mais um decreto
O nome do ídolo bi-campeão Mané
Foi censurado do estádio, um veto

Acho que a FIFA é contra o acento agudo
Primeiro vetou o acarajé, agora é o Mané
Fazer o quê, se o país onde o povo mudo
Não aprendeu a votar e exigir, pura ralé

Vexame à memória do Mané Garrincha,
Que trouxe tantas alegrias ao povo Brasileiro
Quem mandou morrer, não ser cupincha
Das gentalhas que só pensam em dinheiro

Uma grande sacanagem com Mané
Culpa de um povo vendido, sem memória
Esqueceram os seus dribles, o balé
E se envolvem com bandido, uma escória

E eliminam todos os símbolos do país
E eles criam nomes estranhos, bola cafusa
Extinguem nossa tradição, nossa raiz
Só poderia ser coisa de uma corja intrusa

Vê se pode o mascote se chamar fuleco
Será que é porque somos feito de xaveco
Ou porque aqui é um verdadeiro boteco
Ou porque vivemos num grande perereco

O anjo de pernas tortas, tão querido
De uma hora para outra é esquecido
Só para atender os desejos do velho
Que preside um verdadeiro grupelho

Só que essa tal entidade soberana
Manda aqui mais que a Dilma Vana
E ditam regras e mantém a imposição
Notaram que só tem Manés na nação

E com esse reino repleto de Mané
Superfaturam o estádio Mané Garrincha
Só que quando o juiz autorizar o pontapé
Todos acharão esse custo uma pechincha

E esse reino era para ser só de João
Era assim que chamava a todos o Mané
Mas virou reino de trouxa de bundão
Comandando pelo Joseph, o tal de Zé.

No país do futebol e dos Manés
Quem manda é o velhinho europeu
E sua corja passando os bonés
E quem paga a conta você e eu.

Somos reverenciados pela ginga no pé,
E vem o velhinho vetar o famoso acarajé,
E decide enterrar mais uma vez o Mané
Escuta o que eu te digo: te cuida Pelé.

TEMPOS VIVOS E VIVIDOS

Nunca vivi em tempos mortos
Não me mofo nem apodreço
Nunca vivi em tempos insepultos
A todo instante me recomeço
Não vivo em tempos cadavéricos
Criei o meu próprio endereço
Ivan Lacerda Cavalcanti
Não sei se pouco ou em excesso
Não sei se fracasso ou sucesso
Mas há um mistério que apreço
Vivo cada dia feliz e não cesso
E a felicidade é o meu adereço
Passei, passo e não me apresso
Se pouco ou absurdo o seu preço
Ou se um presente que não mereço
Os melhores dias da minha vida
É o sempre

Credo quanto crédulo credor
Credo quanto Pastor
Pastoreador
Credo quanto cretino
Peregrino
Credo quanto crente
Credo quanta fraude
Credo quanto crime
Credo quanto logro
Quanto ogro
Credo quanto trono
Quanta cruz
Quanto capuz
Credo quanto cego
Quanto apego
Quanto pelego
Quanto descarrego
Quanto nego que propõe
Preço pra paz

O DEJETO

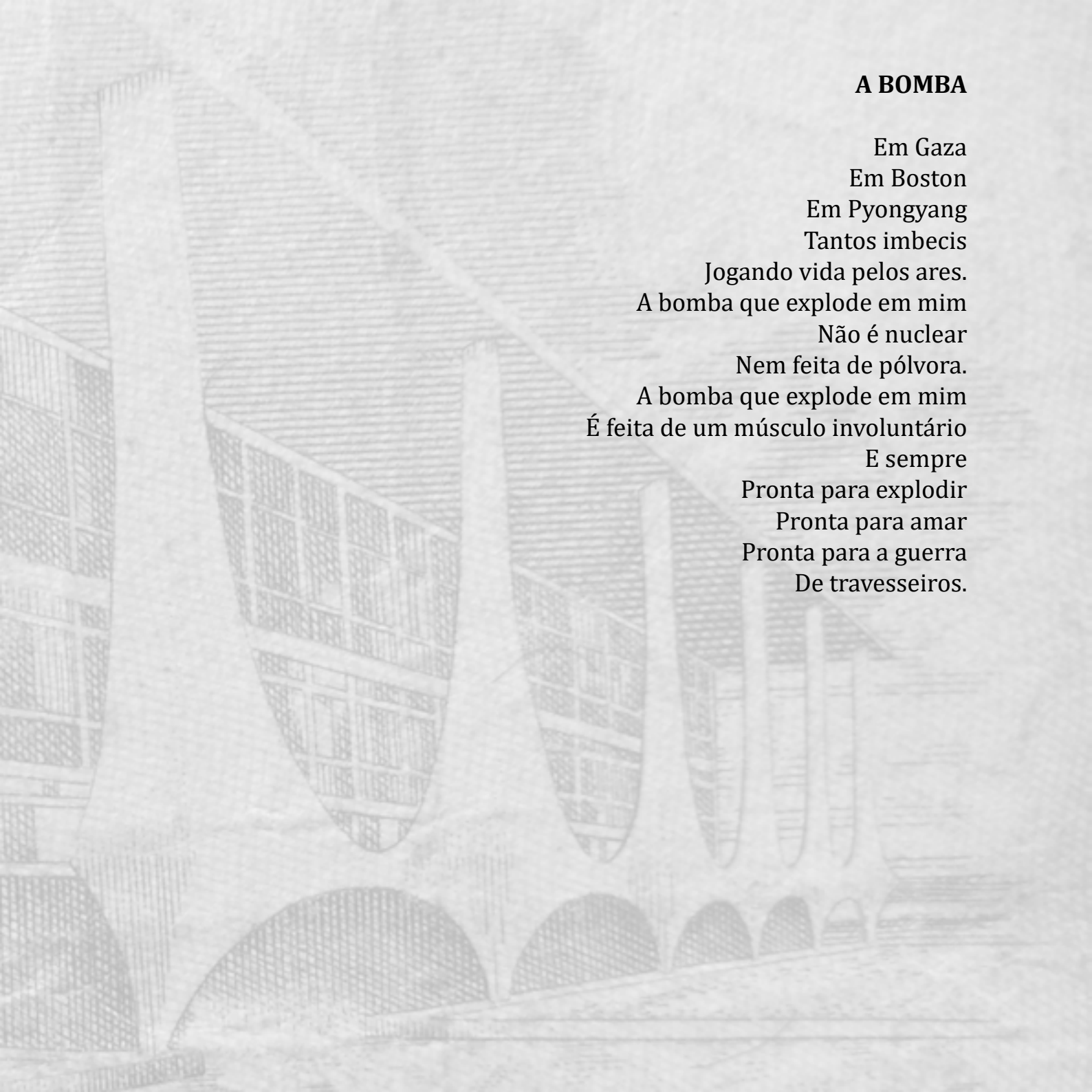
Vejo ex-presidente tão abjeto
Fez-me crer que a sua gestação
Iniciou no ceco
Passou no cólon
Nasceu pelo reto
Verdadeiro dejeto

Vejo pastor tão abjeto
Fez-me crer que a sua gestação
Iniciou no ceco
Passou no cólon
Nasceu pelo reto
Verdadeiro dejeto

Vejo político tão abjeto
Fez-me crer que a sua gestação
Iniciou no ceco
Passou no cólon
Nasceu pelo reto
Verdadeiro dejeto

Vejo eleitor tão abjeto
Fez-me crer que a sua gestação
Iniciou no ceco
Passou no cólon
Nasceu pelo reto
Verdadeiro dejeto

Vejo país tão abjeto
Fez-me crer que a sua constituição
Iniciou no ceco
Passou no cólon
Nasceu pelo reto
Verdadeiro dejeto



A BOMBA

Em Gaza
Em Boston
Em Pyongyang
Tantos imbecis
Jogando vida pelos ares.
A bomba que explode em mim
Não é nuclear
Nem feita de pólvora.
A bomba que explode em mim
É feita de um músculo involuntário
E sempre
Pronta para explodir
Pronta para amar
Pronta para a guerra
De travesseiros.

SONETINHO EQUINO OU METEOROLÓGICO

Escancaro a vala
Invado-te à vela
Se consente é porque cala
Entenda isso ó minha bela

Meu falo com a sua fala
Um único ser numa única tela
O cenário o sofá da sala
A cena o encaixe em sua sela

O suor escorre o doce aroma exala
Me farto de carne crua, a sua vitela
Ó bela, minha bucéfala, uma cavala

Que aos olhos dos expectadores és donzela
Atua singela, meio que sem dar menor pala
Depois regressa feliz, égua no cio na nossa cela.

SONETINHO DO PEGA LADRÃO

Não me venhas mais com debate programático
Nem grite no meu ouvido que é o avesso
Vocês já não enganam com discurso midiático
Vamos, diga logo: quanto é o seu preço?

E ainda tem aquele que pede para que fique de olho aberto
E o tal do democrata cristão que mais parece disco riscado
Sem falar no maluco que finge ser louco mas é bem esperto

O valente que vai atirar em bandido mas quase bateu o coturno
E o corrupto que acha que é Deus vendo o sol nascer quadrado
Tem o fala mansa que come quieto já de olho no segundo turno

Farto do discurso do coronel das ideias mirabolantes
Do ancião que sabe como resolver todos os problemas
O fato é que se gritar “pega ladrão” nos altos falantes
Não fica um meu irmão, do contrário, faltará algemas

POESIA CELTA

Era uma vez numa pacata
E pequena Tribo Celta
Uma menina colhe batata
Mandioca e nabo Celta
Ela cansada e estupefata
Faltava o quiabo Celta
E ainda que sendo chata
Semeava com adubo Celta
Eis que perto da cascata
Um verdadeiro rebu Celta
Ela percebe uma barata
Zanzando no quiabo Celta
E numa decisão sensata
Alcança um tubo Celta
E com uma batida exata
Atinge o seu rabo Celta
E o inseto vira uma rata
E a lenda do Urubu Celta
Surge a partir dessa data
Dizem que o diabo Celta
E a menina que seria Beata
Enfeitiçada ela acabo Celta

TATUAGEM

Em homenagem ao seu primeiro amor
Tatuou em seu pulso o nome Aldo.
Era ingênua e pensou que seria a única.
E o romance chegou a fim.

Tempos depois conheceu Valdomiro
Apaixonou-se perdidamente.
Por aquele homem sedutor
De súbito, incluiu o V no pulso.

Mas para tristeza da pobre moça
Miro como era conhecido por todos
Não queria amor exclusivo.
E o romance chegou a fim.

E o mundo dá voltas
E ela conheceu um belo rapaz
E o pulso finalmente ficou completo
Agora ela exibia feliz o nome Osvaldo.

Só que o mundo deu voltas demais
E o belo príncipe virou sapo
E dessa vez não foi o romance que chegou ao fim
A moça ingênua decidiu retirar a tatuagem com gilete.

SONETINHO DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA

Seria muito bom, seria sensacional
Se caísse a quadrilha inteira do Planalto
E o pirado rei do Congresso Nacional

Melhor, se a sucessão de queda
Fosse como num jogo de tabuleiro
Escolha o próximo e aposta a moeda
Cada tombo um a menos no puteiro

Seria uma espécie de "Queda da Bastilha"
Caindo ministros, deputados e senadores
E claro, incluindo o Chefe da Quadrilha

Derrubar o sonso rei do palácio Alvorada
E também incluir alguns reis do Supremo
O peão comandando quem não faz nada
E todos juntos recepcionados pelo Demo

SONETINHO DO MAR DE LAMA

A sociedade muda e cada dia ainda mais narcotizada
Espantam-se ao ver na TV o mar vermelho se abrindo
Mas cala-se ao ver o mar de sangue escorrer na calçada

Não somos ilha, mas vivemos cercados de um imenso oceano
Mar de corrupção, mar de insegurança, mar de desassossego
E o cidadão sentindo na pele os efeitos desse governo leviano
Ainda assim prefere o silêncio e ligar a TV no seu aconchego

Assiste os X Mandamentos como se fosse algo libertário
Assiste o MasterChef como se fosse um Chef de Cuisine
Assiste a Fazenda como se fosse um latinfundiário
E a sua vida medíocre passa como uma futil magazine

E pra completar a tragédia da nossa Pátria mãe gentil
Uma cidade inteira é varrida da noite para o dia pela lama
O mesmo mar de lama que tornou-se o nosso Brasil

Meus sentimentos a todos as vítimas de Brumadinho.

SONETINHO ELEITORAL

O ignorante é tão ignorante que chega a estarrecer
Por exemplo, vive desejando igualdade social
Mas no único momento em que isso pode acontecer
Em que o seu poder de escolha torna-se igual

O que o ignorante faz? Anula o voto como protesto
E diz com todas as letras e com o pulmão inflado.
Esses políticos “são ladrão” e “política! Eu detesto”

O ignorante nem conjugar o verbo ele consegue direito
Mas é expert em criticar ou saber o que certo ou errado
O desgramado não possui senso crítico nem respeito

Quando não anula escolhe sempre o pior candidado
O demagogo, o palhaço, o valentão ou o desonesto
Mas o pior de tudo é que passa quatro anos ferrado
Feito burro, ou melhor, feito ignorante no cabresto

SONETINHO EM "OMÉNAGE" A NOSSA GOMORRA

Sempre me foi dito que o pau que nasce torto nunca se endireita
O mesmo ocorre com o cego eleitor fanático por certo político
O infeliz pode ver na sua frente o capeta e dirá que é só suspeita

O cabra pragueja e reclama de todos que falam mal do seu mito
Utiliza argumentos sem pé nem cabeça para justificar o seu voto
Diz que o sujeito é macho, que vai fazer acontecer, quase bendito
Mas não enxerga a sua pequenez, a estupidez, um quase escroto

Já o militante extremista de esquerda, esse nunca mesmo se endireita
Fanático! Vive só num mundo irreal, num eterno faz de conta idílico
Não reflete, apenas repete a mentira tantas vezes tornando-o acefálico

Pobre Brasil sofrido que vive entrevado nessa inútil briga da gangorra
Uma eterna batalha entre cegos com armas sem que ninguém socorra
Temo que faltará enxofre no estoque de Deus para essa nossa gomorra
Ou quem sabe o homem lá de cima lava as mãos de saco cheio dessa p.

TIPO SANGUÍNEO

Só pra refletir...
O sangue que salvou o deputado
É o sangue do sujeito solidário.
O sangue doado, não derramado.

O sangue sagrado do eleitor que cultiva a paz
Salva vidas sem julgar credo, cor ou condição social
Salva a vida da criança, do senhor ou do rapaz.

O gesto anônimo de um eleitor humanitário
Salva vidas de direita, esquerda ou reacionário
Salva vidas do dito mortadela ou coxinha
Salva a sua vida e também salva a minha.

O sangue doado ao candidato esfaqueado
Poderia ser trans, lésbico, negro ou veado
É nessas horas que o discurso cai por terra
Pois aquele que não planta paz colhe guerra

SONETINHO PARA O INDECISO

Meu caro, eu até o compreendo ficar indeciso
Entre uma suculenta lasanha ou um churrasco
Até acho normal, sinal de um sujeito de juízo

Ok, ficar indeciso entre a Sheila Mello ou Carvalho
Mas não dá aceitar entre voto em branco ou nulo
É se omitir como cidadão, acovardar, ser paspalho

Ok, ficar indeciso entre casar, comprar um carro ou uma bicicleta
Mas fugir da raia e não escolher ninguém é uma insanidade
É como colocar uma bala no canhão do revolver e girar a roleta
E essa única munição atinge na cabeça de toda a sociedade

É natural ficar revoltado e achar que ninguém presta
Ou ter dúvida nas férias entre Londres, NY ou Calcutá
Mas essa é a hora que você pode deixar de ser besta
Ou você pensa que pior do que está não poderá “ficá”

SONETINHO DO JUÍZO FINAL

Engraçado como o povo gosta mesmo de sofrer
Com inúmeras opções bem melhores a escolher
Penso que o Brasil é mesmo um país sado masoquista

Na esquerda trajando vermelho invadindo a pista
Na direita de farda camuflada o tinhoso gabiroto
O pior é o coro inflado de uma galera machista
Forçando a barra inundando a net pedindo voto

Nessa incrível estupidez de uma escolha insensata
Nós nos acostumamos a votar em fraude eleitoral
Não me refiro a nossa urna eletrônica e democrata
Mas a um partido de direita chamado social liberal

O que acredito de verdade é que no dia do juízo final
Entrelaçados os mitos em delitos de proposta funesta
Deus só salvará mesmo os ladrões Dimas e Gesta

SONETINHO DA HASHTAG

O Brasil às vezes extrapola
Um país comandado da cela
Nem nos filmes de Coppola

Com tanta propina e suborno
Assim nem no poderoso chefão
Agora vem um maluco um corno
Querer ser o presidente da nação

O seu primeiro ato será o indulto
É piada de mal gosto um insulto
Do capacho, desse mortadela

Se já bastasse a imobilizada presidenta
Agora essa cria do carcará cramunhão
Assim o povo sofrido não agüenta
Só um recado pra você eleitor: #elenão

SONETINHO PELO SEU VOTO

O que eu não faço pelo seu voto meu eleitor querido
Cumprimento pobre, abraço velho e beijo criança
Prometo descaradamente o que não será cumprido

Pelo seu imprescindível voto meu amado eleitor
Eu rezo em sinagoga, na basílica, até bato tambor
Tudo pra que você credite em mim sua confiança

Você não tem ideia do que eu faço pelo seu voto
Como pastel, coxinha, bebo café frio e até sarapatel
Finjo ser quem não sou, me presto a qualquer papel
Faço o que você quiser, acabo até com terremoto

Mas, tem um porém, seu estupido, sempre têm
Depois que você me eleger vou ganhar imunidade
Quero é que você se foda, nada mais me detêm
Vou deitar e rolar e fazer todo tipo de improbidade

SONETINHO DA MERDA FEITA

Chega uma hora que a água bate na bunda
Todos no mesmo barco e antes que afunda
Junta pseudo-artistas e criam um manifesto

Vale refletir que muito além desse inútil gesto
Existe uma sensação estranha um grito histérico
Contra o “mito” e o seu discurso mais que genérico?

Nesse verdadeiro samba do crioulo insano
Mais maluco é escolher o mais deplorável
Depois vem o remorso ou o salvo engano
Aí é tarde, não adianta chorar o inexorável

Então meu caro eleitor que está seguindo no curral
No embalo de eleger outra vez um engodo ou boçal
Vale lembrar-se de uma coisa, depois da merda feita
Ela não volta mais ao lugar, ou você chora ou aceita

SONETINHO DO RUIM OU DO PIOR

Veja bem uma questão meu caro
Tento entender seu voto no Bolsonaro
O sujeito é falastrão e joga pra torcida

Duro ver que são da mesma quadrilha
Onde todos os escalões estão no xadrez
E o eleitor insiste em cair na armadilha
Errar é humano, mas burrice, outra vez

Faça da urna e do seu voto o pesticida
Elimine de uma vez por toda essa facção
Não torne o seu voto uma ação suicida
Nem cabo, sargento, general ou capitão

Agora meu caro se você está mesmo irredutível
E ainda faz campanha todo orgulhoso para ladrão
Depois não chore, se está ruim pode ficar horrível

SONETINHO DA BARRIGA VAZIA

Como podemos estar vivenciando essa situação
Um candidato extremamente despreparado
Que não serve para presidente de equipe de botão

Vive perdido num mundo de Oz como espantalho
Um maluco varrido ex-militar alucinado e execrado
Não serve nem de macaco gordo pra quebrar galho

E se correr o bicho pega e se for ficar o bicho come
O pior que está pode ficar veja o caso da Venezuela
Miséria, diáspora latina, povo na rua passando fome
E há quem se inflama e defende candidato Zé Ruela

Esse novo sonetinho é para você refletir novamente
É o que eu posso fazer já que estamos numa democracia
Mas analise bem meu caro o que passa na sua mente
Quero ver em breve você defendê-los com a barriga vazia

PARTO

Saindo da barriga
Enorme lombriga
Há quem me diga
Que é alucinação

Saindo da sua cabeça
Uma gosma espessa
Há quem expressa
Que porra é essa?

Saindo da sua entranha
Uma coisa estranha
Há quem se acanha
Mas que disgranha!

Saindo do seu peito
Enorme preconceito
Há quem diga sem jeito
Esse maluco putrefeito

Saindo pela culatra
Poste ou alcoólatra
Há quem diga: psiquiatra
Para eleitor que idolatra

Saindo dessa eleição
Misógeno ou ladrão
Há quem diga: irmão
“é o melhor pra nação”

SAINDO À FRANCESA

Enquanto a vela acesa
Há quem diga: beleza
Vazar é autodefesa

Saindo desse país
Pra Orlando ou Paris
Há quem diga: infeliz
Ele é dono do nariz

Saindo bem de fininho
Fugindo do seu ninho
Há quem diga: tadinho
Já vai tarde Zé-Povinho

Indo dessa pra melhor
Se é igual esse penhor
Há quem diga: senhor
Quanto pior é melhor

Saindo dessa história
Talvez contraditória
Há quem não liga pra rima e diz: fudeu!
Não tem escapatória

SONETINHO DO POLÍTICO NO XILINDRÓ

Um dia eu defequei no meu órgão genital
Caindo na besteira de votar num picareta
Ajudei a eleger um bandido, foi erro capital

Não demorei pra reconhecer a falha
Que votar num corrupto ou canalha
Eu seria o cúmplice de uma mutreta

Eu não possuo político de estimação
Se é um vagabundo, safado e ladrão
O lugar mais adequado é a prisão
Melhor seria vestindo uma mortalha

Portanto meu caro leitor e companheiro
Após aquele meu enorme contrassenso
Político fichado ou qualquer quadrilheiro
Deve ir para o xilindró. É o que penso!

SONETINHO DO ANIVERSÁRIO DO AMOR MEU

Há exatos vinte anos compartilho sua adorável presença
Onde afirmamos perante Deus que na saúde ou doença
Seríamos únicos e mais, multiplicaríamos o nosso amor

Agradeço a ele diariamente pela sua adorável companhia
E inspirado na Rita Lee também fazemos uso da telepatia
Afinal nossos corações batem juntos em plena sintonia

E se você um dia pensou que fosse apenas uma aventura
Eu digo que sempre foi essa a verdadeira e pura intenção
Viver ao seu lado por todo sempre, na mais linda mistura
Na mais linda aventura de um dia sermos um só coração

Mas olha só como as coisas são, como a vida é perfeita
De repente, não mais que de repente chegam as crias
Mais dois novos corações para fazer parte dessa receita
Rosana + Ivan + Geovanna + Mariana = paz e alegrias

SONETINHO DO TÉCNICO TORCEDOR

Venhamos e convenhamos mas já deu
Escalar aquele centroavante pé de pau
Só serve pra passar vergonha. Aí fudeu!

Esta certo que o manto sagrado é mágico
Faz perna de pau virar ídolo num instante
Mas com esse nove em campo é trágico
Pior é quem contratou esse centroavante

É exigir demais do nosso torcedor fanático
Apoiar a escalação de um técnico lunático
Que numa decisão resolve jogar com dez

Seria melhor escalar um ídolo do passado
Quem sabe o Rivelino o nosso eterno rei
Seria melhor que aquele poste engessado
Se eu fosse o técnico eu escalava o Dinei.

SONETINHO DO REINO DA MIMILÂNDIA

... E no reino da Mimilândia tudo igual
Segue o choro e o processo eleitoral
Agora a facção será a tal da resistência
Só pode ser piada ou talvez inocência

A mesma que acredita em bandido
Fada, duende, gnomo e curupira
Isso me lembra o poeta de itabira

Quando dizia: “e agora José...”
A festa acabou, a luz apagou...
Hoje ele diria: “e agora Mané...”

Até quando você vai apoiar contraventor
Cresça, para de agir igual a uma criancinha
Afinal é como acreditar que o estuprador
No seu caso introduzirá apenas a cabecinha

SONETINHO PARA UM TAL BENEDETTO

Como já era de esperar mais uma vez não deu
Como já era de esperar mais uma vez perdeu
Mais um ano sem o gostinho de ter o mundial

O que é mais uma flecha para São Sebastião
O que é mais um ano na fila de um hospital
O que é mais uma recente desclassificação
Para quem nunca sentiu o gosto do mundial

Tenha fé, mas tem que saber rezar direito
Peçam para São Genaro e ao São Benedito
Mas cuidado, para o pedido não ser desfeito
Senão aparece no campo um tal Benedetto

Aí o porco vai para o brejo em plena arena
E vendo palestrinos chorando até que dá pena
E eu seguro o riso: Palmeiras não tem mundial

SONETINHO DA NOVA ERA

É verdade, fato: o país está empacado
Mais da metade do povo no desalento
Agora só reclamar e dizer que está errado
Não muda nada, eleve o seu pensamento

Não estou aqui pra cuidar da sua vida
Muito menos ensinar oração ao vigário
Não adianta remoer nem lamber a ferida
Depende de nós mudarmos esse cenário

O pior já passou, uma era inteira na ditadura
No entanto, sempre bom nos manter alerta
Evitar que o verme da corrupção desperta

A mensagem que fica é: sigamos a trilha
Avançar, trabalhar, disposição, inteligência, respeito e sabedoria
Que esse ungüento seja aplicado de hora em hora, todo santo dia

A TRAMA DO TEMPO

A vida é tecida no presente
No ponto cego do aqui e agora
Se pensarmos bem, de repente;
No enlace do além e outrora

Muitos presos no grilhão do passado
Outros aluados planando no futuro
Como um ponteiro de relógio parado
Encarcerados em seu próprio muro

São meros cardumes afogados na onda cibernética
Já nem pensam sobre a vida ou morte, essa dialética
Nem sentem o efeito irreversível do tempo em turbilhão

E nesse movimento retilíneo uniforme constante
Seguimos escravizados no visgo de um instante
No fundo, no fundo nós vivemos para aqueles que virão!

SONETINHO DO IMPONDERÁVEL

A ordem natural e única da vida é a evolução
Não existe retorno, rotatória ou bifurcação
Nós, seres humanos somos fadados a avançar

No entanto, sempre aparece o imponderável
Desde a virada do “millennials” o improvável
Começamos a trilhar o caminho da regressão

Hoje entendo sobre o fim do mundo em 2000
Dita nova era; a conexão do digital e do imbecil
A porteira se abriu e a manada afoita ganhou voz
O curso do rio mudou e água já não vai para a foz

Incrível como em apenas poucos anos de história
Fomos infectados com a falta de raciocínio
É uma onda de “mimimis” e “memes” vexatória
Pensar era o que nos diferenciava do símio

A FACU (Inspirado no poema A casa de Vinícius de Moraes)

Era uma facu
Muito sem graça
Não tinha aluno
Só arruaça
Ninguém podia entrar nela, não
Porque na facu não tinha educação
Ninguém podia ir de vestido curto
Porque na facu todos tinham surto
Ninguém sabia o valor do pi
Porque aula não tinha ali
Mas era feita de exaspero
No boletim dos bárbaros
Nota zero

NADA FEITO

De nequice em nequice
Deu-se a sandice.
De lerdice em lerdice
Fez-se a mesmice
De burrice em burrice
Fez-se a lorpice
De chulice em chulice
Fez-se a merdice.
De chatice em chatice
Fez-se a velhice
De sornice em sornice
Nada se fez.

A MEDIOCRIDADE

A mediocridade cobra uma valia
E você acha que é ninharia
Até concorda que é tudo normal.
Só que um dia ela te contagia
E você não acha na drogaria
Remédio que cure esse mal.
Inversão das coisas:
Filhos mandam nos pais
Pais obedecem aos filhos.
Alunos mandam nos professores.
Professores obedecem aos pais.
Pra colocar ordem nessa zona
Só mesmo encarcerando as putas.
Por que será que será
Que aquele que brota
Nesse planeta terra
Nessa galáxia remota
Só berra?
Se acerta ou erra
Se na vitória ou derrota
Se na paz ou na guerra
Se menino ou garota
O berro surgirá.
E se o bom cabrito
É o que mais berra
Onde canta o sabiá!
Será que de tão aflito
Feito burro passará a zurrar?

SONETINHO DESTINADO A UM SENADOR

Mas que caralho
Reina o Calheiro
Carta criada de um novo baralho
Velho lobo em pele de cordeiro

Sinhozinho alagoano e do embargo
Daqueles bostas de bota borrar
Daqueles que renunciam ao cargo
Para mais tarde ao cargo voltar.

Sujeito de pouca medida e sem moral
Não vale o que come nem a bebida
Pensa estar acima do bem ou do mal.

O canalha Calheiro não é fruto de imaginação
É real, fruta podre, rançoso e rasteiro
Plantada na nata e colhida pela ralé da nação.

SONETINHO PARA ELEVAR O NÍVEL

Sinceramente não sei se estou certo ou errado
O intuito desse soneto é elevar o nível do recinto
Uso poesia, música, neurônio ou algo engraçado
Expresso a minha maneira tudo aquilo que sinto

Quem não me conhece pode achar estranho
Esse cara chato com esse seu jeito blasé e antigo
Porém, aquele que faz parte do meu rebanho
Sabe de fato como sou e que os chamo de amigo

É duro demais todo dia rolar essa página abaixo
E ver sangue, doença, tragédia e tudo que é fútil
Como diria o poeta: “isso me deixa triste e cabisbaixo”

Talvez seja esse ato que induz ao engano
Se a página fosse invertida, não seria inútil
Cessaria a futilidade e esse ambiente insano

A MORTE DO CICLISTA

Acidentes podem acontecer,
Ninguém está totalmente imune.
Mas se deixa a imprudência transparecer
Também não poderá ficar impune.
Cada um tem o seu porte
Cada um tem o seu espaço e a sua pista,
Agora na lei do mais forte
Quem sempre acaba perdendo é o ciclista.
Perde a preferência,
Perde o respeito,
Perde o braço
Perde a vida.
E o sujeito que se acha perfeito,
Com pernas, braços e cabeça.
No fundo é repleto de defeito
Pois não há lei que ele obedeça
Quem cresce sem regras e educação
Sempre vai se achar superior, o máximo.
E para quem perdeu a consciência e a razão
Não sabe a respeitar o direito do próximo.
Atropela um cidadão e não o socorre
Não é homem nem assume o erro e sai
Moleque, pois na hora do aperto corre
Pra debaixo da saia da mãe ou do pai
Mas antes de chegar ao seu regaço,
No caminho se livra de qualquer evidência,
E no riacho da jafet se livra de um braço.
É apenas mais um ato da terrível violência.

Será que é muita brisa na cuca
Ou pouco sangue no corpo alcoólico
Ou uma geração que está maluca
Vivendo num mundo melancólico.
Sinceramente já não sei quem é o tresloucado
Se o inconsequente que não respeita o espaço
Ou o ciclista que pedala nas ruas desamparado
Insano somos todos nós com ou sem o braço

SENTIDOS

Pele para arrepiar
Coração para disparar
Barriga para gelar
Olhos para brilhar
Boca para sussurar
De que adiantam tantos
Sentidos
Se não a encontro
Em nenhum lugar.

DITO PELO NÃO DITO

Então fica o dito
Pelo não dito
Pobre do cabrito
Que nesse distrito
Engoliu o grito
Sabia que de
Pão em pão
O padeiro
Enche o Saco.
Sabia que de
Não em não
O sujeito
Engole o Sapo
Sabia que de
Drão em drão
O Gilberto
Toca o Bapo
Sabia que de
Grão em grão
O camponês
Segura o Apo
Sabia que de
Ogrão em ogrão
O lesado leva um Sopapo
Sabia que de
Anão em anão
O cidadão
Engole o Sapo

SONETINHOS DOS DEJETOS

De um lado a guerrilha de fanáticos
Do outro os fanáticos da quadrilha
Na urna os eleitores pragmáticos
Tentam se desvencilhar da armadilha

Parece que vivemos em pleno pleito
O eleito ainda no eterno palanque
E o pobre país padecendo estanque

E o derrotado reclama e bate no peito
Querendo voltar ao poder no tapetão
E assim vivemos numa eterna eleição
E quem vence nunca consegue dar jeito

E o pior que tem gente que ainda gosta
Na derradeira hora da decisão na urna
Sorri ao escolher entre a merda e a bosta

SONETINHO DO AMIGO SUMIDO

Uma coisa é certa, pau que bate em Chico
Também tem que torar o lombo do Francisco
E porque haveria de aliviar para o Fabrício?

Pois é meu povo, chumbo trocado não dói
Mas a memória fraca ou até seletiva corrói
Até o ano passado a tolerância era zero...

Mas agora que o recruta zero assumiu
Veja só como a coisa é tão engraçada
A eminência parda, o amiguinho sumiu
Deve estar escondido numa embaixada

Como exigir a lucidez de um ignorante?
Tudo um bando de trouxas militante
Se de esquerda ou direita é tudo igual
Ou será que o Queiroz foi para o Nepal?

SONETINHO PARA PAGA PAU

Olha só, veja bem, isso não é legal
Você poderia ao menos disfarçar
Está estranho ser eleitor paga pau

Acho que no fundo, no fundo era só ciúme
Não viam à hora de estar no ápice, no cume
Alcançar o poder, saborear toda essa regalia
Mas de nada vale para quem sofre de acefalia

Nada pior que eleitor baba ovo
Sai um, entra outro, tudo de novo
O mesmo ato insano de felação

Seja a bola esquerda ou da direita
Tudo continua igual, nada se ajeita
É muita mamata para pouquíssima teta
E haja pau de político pra tanta chupeta

SONETINHO PARA O GADO MARCADO

Pobre e maltratada república tupiniquim
Sempre governada do bordel ou botequim
Onde a população vive marcada feito gado

E nesse Governo falastrão de faz de conta
A cada novo dia é mais uma que ele apronta
Haja paciência para ouvir tanta ignorância

E como já bem dizia o profeta palhaço Tiririca
Pior que está essa zorra toda o país não fica
E se já não bastassem os políticos corruptos
Agora somos outra vez guiados por ineptos

Abra o olho meu caro presidente presepeiro
Estamos prestes a rolar em pleno desfiladeiro
E lá em baixo o que nos limita é um mourão
Aquilo que cerca o gado, coincidência não?

SONETINHO DOS CHEFES DA NAÇÃO

O que me envergonha profundamente
É o nível rastaqüera de cada presidente
A frente do nosso país durante nossa história

Isso mostra o quanto a ignorância é perniciosa
De um lado o eleitor de torcida uniformizada
Do outro político em maracutaia escandalosa

Teve o Caçador de Marajá da poupança confiscada
O alucinado que via fantasma em toda a sua trilha
E a população estúpida hipnotizada e escravizada
Vota em peso no mito capitão covarde de guerrilha

Em seguida aturamos um Governo inepto de transição
Se já não bastasse o país falido entrando em recessão
Escolhe alguém que fala e age como se fosse um louco
É vero: Todo castigo pra um eleitor ignorante é pouco

SONETINHO CABULOSO

Aí Mano, na humilde, agora ta foda!
Antes nóis tinha agenda a toda hora
Agora, vem esse tal de Mito e poda!

Antes que era bom, a coisa era suave na nave
Nóis mesmo se prendia na cela com a chave
Os Manos da cela tinha um diálogo cabuloso
Agora véio, esse tal de Mito é muito rigoroso

Nos tempos de parceria com a outra facção
Nóis mandava e desmandava aqui na bagaça
Agora o caldo engrossou e nem celular passa
Pô Mano! belos tempos, aquilo que era bão!

Agora nóis vai ter que criar essa tal resiliência
Senão é solita na certa e corte do banho de sol
Quem é que agüenta véio tamanha concorrência

SONETINHO DO DIA SIM E DO DIA NÃO

É de suma importância estudar biologia
Saber como funciona o nosso organismo
E assim usá-lo de forma correta cada dia

Vale ressaltar que o cérebro é pra pensar
Diferente do que ocorre com o intestino
O nobre pulmão faz a troca gasosa do ar
Foi assim que eu aprendi desde menino

Portanto meu caro amigo preste atenção
Reflita bem o conselho do chefe da nação
Cuidado com esse lance de dia sim e não

Alguns políticos estão confundindo tudo
Transformando o cérebro num bolo fecal
E utilizando o seu ânus como corda vocal
Esse é o primeiro sintoma da falta de estudo

SONETINHO METAFÍSICO: SOMOS REFÉNS E BANDIDOS

No episódio de hoje uma cena lamentável
O jovem ator atormentado logo cedo surta
Longa é a ponte tão breve a vida tão curta

Um evento ao vivo na ligação Rio Niterói
Um ônibus seqüestrado com 37 cativos
Ao redor uma torcida esperando um herói
Querendo ver sangue como os primitivos

No nosso teatro tupiniquim a céu aberto
O Sniper alveja quem está longe ou perto
E você se alegra em ver o bandido morrer

Mas o que fica como reflexão desse triste ato
É que dois corpos podem ocupar o mesmo espaço
Somos atores do espetáculo ora morro ou mato
E com o bandido abatido a torcida grita: Golaço!

SONETINHO DO PITO NO MITO

Os milicos deram um pito no mito
E a caneta falhou para o Mandetta
Até que ficou barato ao mentecapito

Antes quem recebia as ordenanças
Era o pobre coitado do Bessias
Agora o corretivo é no Messias

Após o Ministro da Saúde ter exposto
Que o vírus COVID não escolhe rosto
O psicopata bem que podia ser o alvo
Pois assim sem ele estaríamos a salvo

Sinceramente não desejo sua morte
Apenas que se afaste da presidência
Quem sabe assim teríamos mais sorte
Paz e tranqüilidade com a sua ausência

SONETINHO DO TIRANO

Só de olhar pra essa presidência
Nota-se a tamanha incoerência
Algo tipicamente da psicopatia
De um louco tirano sem empatia

Aliás, existe empatia em um tirano?
Sem querer escrevi um pleonasmo
Oriundo de um grande sarcasmo

Esses dias era só uma gripezinha
No discurso de hoje virou guerra
Lembre-se que um guerreiro de luz
Diz o ditado: “Bom cabrito não berra”

Nosso azar é que entra ano e sai ano
E nos próximos em que se avizinha
Continuaremos elegendo louco tirano

SONETINHO DO REMÉDIO MILAGROSO

E veremos nesse triste episódio
Que o chefe do gabinete do ódio
Virá com uma nova ideia infalível

Bater na tecla do remédio milagroso
Hidroxicloroquina, Hidroxicloroquina
Distribuída para o gado como vacina

E os lunáticos, fanáticos papagaios
Assim como os estúpidos lacaios
Repetem como espécie de uma sina
Hidroxicloroquina, Hidroxicloroquina

Pelo que parece esse remédio é sensacional
Faz muito mais do que se consta na bula
Torna santo um corrupto chamado LULA
Cura AIDS e herpes e até o filho homossexual

SONETINHO DO TIRANO II

Nada há de novo no front
Nada de novo abaixo do sol
A vida é um grande afronte

Não bula comigo não!
Muito menos com que está quieto
Cuidado, preste atenção
Pois invadirão seu ânus até o reto

Talvez você esteja apenas confuso
Com medo de assumir o engano
Mas pior é aceitar quieto o abuso
Ou mesmo amparar um tirano

Um dia é do caçador o outro da caça
Se não ficar esperto com seu astro rei
Ele virá sem piedade e te arregaça.

SONETINHO DO ÉBRIO

E eu vou caminhando assim de través
Sou mesmo um bêbado no meio fio
Mas um dia hei de endireitar sem viés

Num dia tombo no outro levanto
Numa tarde sou pedinte noutra rei
De noite bandito de dia um santo
E quando embriagado eu nem sei

Vou tropeçando feito equilibrista
Nos milhares de nós da corda bamba
Passarei por essa vida feito turista
Feito passista duma escola de samba

Mas se a vida passar pela avenida
E do camarote me olhar de soslaio
Eu já nem ligo se levanto ou se caio

MAR INSANO

Libertar-se
Sair do vício
Deportar-se

Ele expeliu
Do mundo
Insano e vil

Ele escapuliu
Do narcótico
Do vício caótico

Ele partiu
Do overbook
Do Facebook

Ele fugiu
Alçou âncora
Do mar doentio

Ele pariu
Um novo ser
Quis renascer

Ele se sorriu
Assim pueril
Happy end

LIBERDADE

Querida
Venha até a janela,
Aquela tempestade
Parece que está passando,
O tempo agora
Parece que vai melhorar.
Não é mentira,
Olha o menino
Com a fralda na mão,
Olha estão abrindo a cortina.
Querida vamos até lá fora,
Todos estão sorrindo,
Todos estão felizes,
Olha quanta energia,
Olha como é bonito
A mistura de duas coisas iguais.
Querida vamos passear,
Vamos entrar na festa,
Agora estamos livres.

Escrita no dia da queda de Collor, quem sabe a história se repete.

SONETINHO PARA UM AMIGO QUE PARTIU

É meu querido a vida é foda
Você corre contra o tempo
Mas o tempo um dia te poda

Mas o tempo teve uma bela aula
Você o acuou em sinuca de bico
Aldir você nos libertou da jaula
Livrou-nos do tempo de milico

E o tempo insano em sua origem
Sempre apressado e tão faminto
Não topa com quem os corrigem
E prende o algoz no seu labirinto

Vá em paz grande amigo querido
O tempo é uma criança mimada
E o poeta nunca será esquecido

Singela homenagem ao grande mestre de nossa cultura, Aldir Blanc, vítima da Covid19 em 04/05/2020 e que sua memória esteja sempre presente e nunca esquecida.

Ivan Lacerda Cavalcanti
50 anos, Escritor, Poeta, Palestrante, Professor Universitário, Publicitário e Mentor de Empreendedores e Jovens Executivos.
Formado em Comunicação Social pela Universidade Anhembi Morumbi.
Pós-graduado em Gestão de Negócios pela FGV-SP.
Master Programação Neuro Linguística - Ápice Desenvolvimento Humano

Acessar os canais de conteúdo basta clicar no link:
https://linktr.ee/ivanlacerdailc

Obras do autor